

JULIE E O LIVRO ENIGMÁTICO

Uleidice Ferreira da Silva Rocha

Original de Uleidice Rocha

ISBN: 978-85-905909-7-2

ISBN: 978-85-905909-8-9 (E- BOOK)

Supervisão Geral: Calebe Correia da Rocha
Revisão: Maria Francisca Moreira Sobreira
Capa: Marcelo Ephgênio - (*marceloeph@gmail.com*)
Diagramação: Marcelo Ephgênio
Primeira edição: outubro de 2014

***Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sem
autorização escrita da autora.***

A autora Uleidice Rocha é graduada em Bacharel em Turismo e Licenciatura Plena em Letras (Português-Inglês); tem pós-graduação em Docência do Ensino Superior. A escritora também é autora de outros livros.

Contatos (27) 32423136/ (27) 9254-2534
e-mail: leid_rocha@hotmail.com / uleidicerocha@hotmail.com
Site: www.noivasaigda.com / www.noivadejesus.com.br

ULEIDICE ROCHA

JULIE E O LIVRO ENIGMÁTICO

Espírito Santo
Alegre
2014

- SUMÁRIO -

PREFÁCIO	4
1. Capítulo I – OS SINAIS	5
2. Capítulo II - O LIVRO ENIGMÁTICO	9
3. Capítulo III - O HOMEM MISTERIOSO	13
4. Capítulo IV - UM DEMÔNIO ATERRORIZANTE	18
5. Capítulo V - ENÍGMAS DO SÁBIO	22
6. Capítulo VI - BOM DIA JOSUÉ	27
7. Capítulo VII - O VELHO LENHADOR	35
8. Capítulo VIII - O ENCONTRO COM A MULHER DE ASAS ...	41
9. Capítulo IX - DEBAIXO DA ÁRVORE FRONDOSA	52
10. Capítulo X - A BASE ESTELAR	57
11. Capítulo XI - CAPTURADA POR UMA NAVE LÚGUBRE - A substância letal	68
12. Capítulo XII - DE ONDE VIERAM AQUELAS PALAVRAS?..	74
13. Capítulo XIII- UM GENERAL ESPECIAL	81
14. Capítulo XIV - ONDE ESTARÁ ANITA?	89
15. Capítulo XV - LAÇOS DE ALMA	94
16. Capítulo XVI – QUATRO MESES DEPOIS	104

PREFÁCIO

É com alegria que coloca-se em suas mãos um livro fascinante: JULIE E O LIVRO ENIGMÁTICO.

Você será conduzido a uma viagem no tempo e no espaço através de mensagens transcendentais e enigmáticas que lhe envolverão e proporcionarão momentos de intensa emoção. Muitos serão os enfrentamentos e como na vida, há a constante luta entre o bem e o mal, na obra não será diferente.

Os personagens são fictícios, mas a leitura reflexiva apontará quem são os reais. Ainda que se sinta impulsionado (a) a ler a obra em um só fôlego busque saborear cada emoção, visualizar com os olhos do coração os ambientes, entender a linguagem conotativa que foi empregada, analisar as palavras que possuem plurissignificações e escolher o aspecto semântico mais conveniente.

Faça uma leitura meditativa e perceberá que o homem misterioso que não desamparou Julie também não lhe desampará. Ele tem muito a lhe revelar.

Maria Francisca Moreira Sobreira

Professora de Literatura

CAPÍTULO I

OS SINAIS

- Onde estás? Preciso de ti! – Julie clama inconformada com sua ausência...

Julie está totalmente dependente das instruções do homem misterioso.

Angustiada e acuada... sua alma latente ao ponto de explodir, estremecida e amedrontada diante da sombria noite escura...

Assentada à beira do caminho, em pranto, Julie soluça copiosamente... Depois de dias de lutas e perseguições, conseguira escapar dos cavaleiros negros utilizando o pó de ouro que estava em sua pequena bolsa de pano, no qual recebera do seu instrutor.

- Onde ele está? Será que não virá mais? O que foi que eu fiz? Porque ele se foi? – Com dor angustiante no coração, indaga a jovem em seus pensamentos.

Corujas piam na escuridão... Uma brisa gelada bate em seu nariz.

Enrolada em sua capa, Julie encosta seu rosto em uma pedra e adormece...

Em dado momento, envolvida por uma luz intensa, desperta. E estende o braço sobre os olhos buscando amenizar o efeito evidente da claridade. Surpresa fica ao sentir o toque daquela mão macia e aveludada. Mesmo não conseguindo enxergar, devido ao resplendor da luz, Julie afoita, logo reconhece a presença do homem misterioso.

O toque das mãos dele, em seus cabelos a acalma. Uma alegria imensurável começava a brotar em seu ser...

- Por que choras Julie?- perguntou o mentor.

- Por que me deixaste? Senti-me aflita e desamparada.

- Não temas. Jamais te desampararei. Meus olhos estão atentos.

- Então, por que muitas vezes não percebo sua presença e tenho que lutar sozinha? – indaga a jovem.

- Veja bem. Você deve se atentar para os sinais – disse ele.

Enquanto conversa com o seu instrutor, sua visão incorpórea fica mais aguçada e Julie passa a enxergar mais além...

De pé, no caminho, aguarda novas dicas e estratégias advindas do varão de túnica vermelha.

Ele a estimula a prosseguir perseverante até alcançar a fonte da imortalidade.

- Tenha fé, Julie, você já foi mais que vencedora nesta longa etapa e já se aproxima da fonte da imortalidade. E quando mergulhar nela achará a completude. Um pouco mais a encontrará e todas as suas dúvidas serão sanadas. Ele a convida a prosseguirem juntos.

Conversam... Conversam... É tão aconchegante a presença do homem misterioso... Uma paz inexplicável lhe preenche, todas as vezes que ele aparece.

Julie já não mais pode conter seus sentimentos. Está apaixonada... Seu coração palpita forte... Muito forte!

-Será que devo me declarar? Segreda Julie.

- Como é agradável o seu cheiro! Essa essência aromática me fascina... Entra pelas minhas narinas e abrange todo o meu cérebro deixando-o deslumbrado. Hummmm!

E assim... Ela caminha tranquilamente, desfrutando do seu cheiro sem perceber que ele já não está mais ali. O homem misterioso entra em sua carruagem reluzente, sobrevoa em alta velocidade, num piscar de olhos vai para outra dimensão.

Quando percebe a sua ausência, assenta-se sobre um monte de pedras. Pensativa, mais uma vez, relembra de todas as instruções passadas por ele enquanto juntos caminhavam. Já não mais sente medo e nem angústia, porém, sente saudades... O gosto da porção revigoradora que ele trouxera, ainda pode sentir em sua boca.

Atentamente. Julie passa a observar os detalhes de sua roupa que fora trocada, embora até então, não tivesse percebido. Já não mais está vestida de camponesa, porém, desta vez recebera vestes de guerreira e armas de defesa pessoal.

- Por que será que o homem de roupa branca me deu esta nova bolsa, feita de couro de novinho? - indaga Julie.

Curiosa, abre a bolsa e para sua surpresa, encontra sete pequenos recipientes contendo pó de prata, pó de ouro, incenso, vinho, grãos de trigo, sal e unguento. Há

também um papel contendo um manual de instruções e uma frase com os seguintes dizeres:

“Julie aguarde os sinais para que possa utilizar as porções certas no tempo certo. Tenha fé e persevere.”

CAPÍTULO II

O LIVRO ENIGMÁTICO

Pelas ruas da pequena cidade, pode-se ver a luz vermelha da ambulância. Uma chamada na calada da noite a leva a percorrer uma ruela de blocos.

Em velocidade alterada corre pela apertada rua, cheia de curvas.

Já ansiosa, com lágrimas correndo no rosto, ao portão de sua humilde casa, Julie aguarda a chegada dos paramédicos socorristas.

- Graças a Deus que vocês chegaram, acho que ele já não respira mais... Por favor, traga-o de volta!

Após examinar e utilizarem-se de técnicas de socorro médico hospitalar, a triste palavra é liberada:

- Infelizmente seu pai sofreu um ataque cardíaco fulminante. Seu fôlego de vida está se acabando. Vamos levá-lo urgentemente para o hospital.

Naqueles momentos angustiantes, Julie percebe que somente um milagre o traria de volta.

Desesperada , chora, grita e clama:

- Meu Deus! Por que tem que ser assim? Já não tenho meus avós, nem minha mãe... E agora meu pai também?!

Ela entra na ambulância e segue rumo ao hospital. Mas é tarde... aos poucos os sinais vitais de seu pai já não respondem mais. É mesmo o fim da linha... Seu pai parte deste mundo terreno.

Era um homem simples, porém de grande sabedoria.

Muitas vezes, pegara Julie em seu colo para instruí-la sobre a vida e estabelecer parâmetros de conduta que a levaria a obter coragem, ânimo, amor e fé.

A solidão inunda seu ser...

Mais tarde, sua irmã Anita chega ao velório, vindo de outra cidade. Inconformada chora de remorso, por não ter tido tempo de obter o perdão de seu pai. Sua vida dissoluta, com rebeldia, teimosia e prostituição, a levava a caminhos tortuosos causando dor e tristeza ao velho.

Como consolar Anita se Julie não encontrava forças? Apenas se abraçam e choram copiosamente.

- Para onde ele foi? Nós o encontraremos novamente? Eu preciso falar com ele - diz sua irmã, indignada com a tragédia anunciada.

Dois dias após o enterro...

Sozinha em casa, tristemente Julie atenta para o livro de capa marrom que seu pai recebera de um viajante e nos últimos dias de vida constantemente o manuseara... Embora, ela não tivera dado importância, quando o mesmo a convidara a decifrar os enigmas daquele livro sagrado, e fazia menção a um mapa que levava à fonte da imortalidade.

Com mãos trêmulas e coração disparado Julie abre o livro enigmático. Precisa encontrar o mapa da fonte da imortalidade, pois, não quer perder mais ninguém. E quem sabe assim ao encontrá-lo, poderá rever seu pai.

Um clarão lhe sobrevém... é forte e veementemente claro. E dali abre-se um portal de luz e Julie vê um caminho. Ela almeja adentrar pelo portal do livro, pensando que talvez possa encontrar seu pai novamente. Mas não é possível. Imediatamente, fecha-se o portal. Melindrada indaga:

- Meu Deus, para onde o levaram? Eu não quero ficar sem meu pai.

Enquanto desesperada procura encontrar no livro uma possível maneira de fazer retornar aquele portal de luz que se fechara, passa a sentir a presença de alguém ali. Sente como que se alguém a observasse. Tem muito temor... De quem será aquele olhar oculto? O que ele faz ali, uma vez que a casa está fechada?!

- E agora?!- Pensa Julie.

Amedrontada exclama:

- O que você quer de mim? Quem é você?

Lembra-se das palavras incentivadoras de seu pai: "Filha, é preciso ter coragem e fé para enfrentar a vida".

Assim, Julie, ainda com o livro marrom em mãos, adentra-se pelos cômodos da pequena casa à procura de indícios daquele olhar.

Ao retornar ao quarto de seu pai, para guardar o livro é surpreendida por um vulto de luz. Seu corpo se arrepia e se atribula pavorosamente. Ao chegar perto da porta, sente vibrações maiores em seu corpo... então clama:

- Deus único, da verdade suprema, venha ao meu socorro! Imediatamente, sente uma mão tocando em seus olhos... E uma paz inexplicável inunda o seu ser.

Julie sente sua mão esquentar rapidamente, e logo percebe que o livro misterioso reluz como se em chamas de fogo. Assustada arremessa-o sobre a cama.

Vários pensamentos lhe sobrevêm...

- Quem está aqui? Quem será que fez isso comigo? Estou surtando? Que tipo de êxtase é isso? Será que este livro tem poder de hipnotizar? Estou mesmo em alto nível de estresse? Preciso dormir - Conclui Julie.

Tranca a porta do quarto do pai e vai para o seu...

CAPÍTULO III

O HOMEM MISTERIOSO

Trim... Trim... Cinco e quarenta da manhã (avisa o despertador). Julie levanta, prepara seu café e agitada desce rapidamente a pequena ladeira da ruela, cheia de curvas, indo rumo à avenida principal. Afinal, tem que caminhar cerca de três km até chegar à universidade.

Cansada, Julie debruça sua cabeça sobre a mesa de estudo e pensa... fazia duas semanas que seu pai fora para a eternidade!

Como perdeu algumas aulas precisa se situar. Há acúmulo de conteúdos disciplinares.

Por mais que se esforce tem dificuldades de concentração... A dor da perda paterna é latente.

Teve um dia exaustivo... mesmo sendo uma aluna aplicada tem muita dificuldade para recuperar o atraso. Passa todo o dia na universidade. Ao entardecer, sabe que tem que retornar para casa, embora não sinta vontade.

A solidão a acompanha. Já não mais encontra o seu pai assentado à varanda de sua pequena casa, aguardando sua vinda.

Ao ver o banco vazio, Julie chora... Quanta saudade!

Após se banhar eleva uma prece a Deus, agradecendo-o por ter sensibilizado o coração de suas vizinhas, Aurora e filha que a apoiam nos momentos de luto. Também pede a Deus que a proteja na noite fria e solitária...

Julie busca dormir... rola de um lado para o outro e nada. Perde o sono. Tudo a faz lembrar o pai.

Reporta seus pensamentos à infância e traz lembranças de momentos felizes passados junto a sua família.

Ah! Quanta saudade! Os céus parecem desmoronar sobre sua cabeça.

O telefone toca várias vezes: é sua irmã Anita. Ao ouvir que a voz dela está lenta, logo desconfia que ela esteja embriagada, novamente.

Como uma fortaleza aparente, a jovem emite palavras de consolo e de superação para a irmã, muito embora, esteja por dentro, como um montante de entulho de uma casa que fora detonada por explosivos.

Após desligar o telefone, chora muito. Como sair daquele solitário deserto avassalador?

Órfã, sente sua alma aprisionada à sepultura de seus Pais. Está transfigurada pelo ocorrido. Sua cabeça doe pulsando intensamente.

Três meses se passam...

Falta-lhe coragem para entrar novamente no quarto de seu pai.

Julie começa a limpar os móveis empoeirados e organizar à sua maneira aquele quarto. Decide recolher as roupas e os pertences de seu pai para guardá-los em um

lugar que não seja tão visível. Pois assim, acredita ser melhor.

Um conflito interno muito grande e um medo iminente lhe advém ao ser atraída a tocar novamente no livro, que lançara sobre a cama de seu pai...

Receosa retira o livro misterioso guardando-o num pequeno baú. Porém, retira a pequena chave passando a carregá-la consigo.

Já deitada em sua cama, observa a chave em sua mão. Busca ler um livro de cabeceira, mas não consegue se concentrar por muito tempo. Novamente pega a chave do pequeno baú.

Uma força sobrenatural e envolvente a estimula a levantar-se, abrir o baú e pegar o livro marrom.

Julie o pega com receio e ao mesmo tempo tem a expectativa de compreender o oculto advindo das páginas dele.

“- A palavra liberta”. Ao ouvir nitidamente esta frase, a moça procura assustada por quem falara, porém não consegue ver ninguém. Amedrontada, passa a clamar a Deus por socorro, para que a proteja.

Estaria sua casa assombrada? Estaria falando com ela um fantasma? (muitos pensamentos tenebrosos passaram em sua mente).

Angustiada, ela chora muito...

Com os pensamentos acelerados “a mil por hora”, deseja entender o enigma. Quer saber qual é o sentido da frase: “A palavra liberta”.

Logo deduz: - A resposta está no livro – sussurra Julie.

Incitada pelo imprevisível, com a chave do pequeno baú em mãos, abre-o e retira o livro enigmático.

De posse do livro ela decide abri-lo mais para o final nas últimas páginas buscando verificar o que irá acontecer.

Relâmpagos e trovões pode-se ver e ouvir na abertura daquele portal. Ao fixar os olhos além daquela chama reluzente, ela avista um rio cristalino e novamente ouve: “A água purifica e transforma vidas”.

O mover das águas daquele rio é tão fascinante que a faz sentir-se atraída por elas. Embora queira mergulhar no rio, não sabe como passar pela entrada secreta, que surgira ao abrir o livro.

A luz intensificou-se ainda mais, chegando a abranger todo o quarto. Por instantes, enxerga apenas a luz forte. Ela tem a sensação de que o sol está muitíssimo perto, ofuscando o seu olhar.

Acostumando-se com o clarão, Julie passa a perceber um movimento no quarto. Um homem vestido com roupa branca e túnica vermelha aproxima-se dela.

Por mais que relute em ver, mesmo fechando os seus olhos, continua a vivenciar aquele episódio.

O homem misterioso toca em seu ombro direito e a chama pelo nome:

- Julie, não tenha medo, estou aqui para atender o seu desejo; eu vou lhe guiar à fonte da imortalidade. Jamais lhe desamparei... Um longo caminho você percorrerá. E será necessário andar junto com a perseverança para se salvar de perigos a serem enfrentados, nesta jornada.

- Você deverá atentar-se, também, quando encontrar com a sabedoria. Deverá reconhecê-la, pois será instruída por ela.

- Trouxe para você estas vestes de camponesa. Colha frutos da grande árvore vivente ao encontrá-la, pois precisará de suprimentos...

- Agora, beba a metade deste líquido da videira e siga em frente pelo caminho e jamais se desvie dele, se o fizer, correrá risco de morte. Não busque atalhos.

A alma de Julie questiona assustada buscando explicação. Será uma alucinação? Um sonho? Uma visão? Um alerta? Uma vez que seus olhos contemplam uma realidade incontestável?!

CAPÍTULO IV

UM DEMÔNIO ATERRORIZANTE

O brilho da lua reflete entre as folhagens das árvores daquele pequeno vilarejo...

Depois de uma longa jornada... Passando por vales, pedregulhos, montanhas... Julie decide parar para descansar um pouco debaixo daquelas árvores. Chega até aquele vilarejo seguindo o canto do pássaro azul que por um tempo já a acompanha.

Intuitivamente, durante aquela longa caminhada à procura dos frutos da grande árvore, Julie compreende que aquele pássaro era um sinal de sobrevivência. Algumas situações levaram-na a discernir isso...

Ao passar por uma plantação de um milharal Julie assusta-se com a chegada de uma nuvem de gafanhotos. Desvairados grudam em seus cabelos e como traças querem também devorar suas vestes. Em pânico fica ao perceber que os gafanhotos são maiores do que o normal. E ao olhar rumo à luz do sol, nota a horrenda face de um deles, que diante do reflexo solar toma uma proporção muito maior em tamanho (como se a luz do sol revelasse sua verdadeira identidade). Parece ser o líder dos demais.

O gigante gafanhoto devorador, de olhos proeminentes e desafiadores, ao perceber a presença daquela jovem no meio do milharal, sobrevoa em alta velocidade com intuito de estraçalha-la, completamente. Não só quer destruir a grande plantação de milho, como também, Julie.

A visão Julie fica ofuscada... por vezes não consegue entender se é um gafanhoto comum ou um demônio aterrorizante...

- Por que eles estão me perseguindo? E agora? O que eu vou fazer? Meu Deus. Este mundo aqui é muito estranho! Transcende meus conhecimentos... - alega a jovem em seus pensamentos.

(Transpor aquele portal é deslumbrante, embora diferente e muitas vezes assustoso, para Julie).

Além de sacudir com as mãos os cabelos e vestimentas, visando espantar os gafanhotos menores, lança também espigas de milho nos demais. Apavorada com aproximação veloz do gigante demônio, ela busca pensar em uma forma rápida de defesa e decide retirar, imediatamente, sua capa que está sobreposta a sua veste de camponesa, a qual recebera quando esteve com o homem misterioso de túnica vermelha.

Ao balançá-la de maneira circular, incessantemente, Julie percebe que em contato com o vento, sua capa em movimento forma um redemoinho ao seu redor lançando os gafanhotos menores para longe e dificultando a chegada do maléfico líder deles.

A estratégica descoberta não dura muito tempo, pois está se cansando e seus braços doem.

Apavorada e sem força, percebe a gravidade da batalha, chega a achar que morreria. Uma frase incide em seus pensamentos: “Não tenha medo... vou lhe guiar à fonte da imortalidade. Jamais lhe desampararei...”.

Crendo na frase como se crê em uma profecia, Julie grita:

- “Por favor, onde está? Disseste que não me desampararia! Preciso de tua ajuda, homem misterioso”.

O voo rasante do gigante entre o redemoinho a derruba. Quando já quase a perecer nas garras afiadas dele, ela é surpreendida por outro voo que, ligeiramente, arremessa o gafanhoto endemoninhado, para longe e espavorido, desapareceu em fuga, pelos ares, com seu exército devorador.

Ainda ao chão, transpirando muito... A jovem Julie, pálida, observa o olhar penetrante daquela grande águia que dela se aproximara. Embora grata com o seu socorro, temerosa recua afastando-se para trás. Aquela águia estende suas asas enormes sobre ela, protegendo-a. Uma forte segurança, sem comparação, envolve seu coração e a mesma descansa da batalha e debaixo das penas da águia, adormece...

Tempos depois...

Um canto delicado a desperta do sono.

Atenta ao som musical, Julie abre os olhos, procura pelo autor do pio musical e logo percebe a presença bem perto de um pássaro azul, da cor do céu.

Ao lembrar da grande águia que a socorrera, a jovem olha ao redor e nota que já não está mais ali. Emocionada com a melodia do pio do pássaro azul e a sua presença, ela busca interagir com ele estendendo-lhe a mão

direita. E para sua surpresa, ele pousa em seu ombro e com o seu bico a acaricia mansamente.

Sentindo fome... Julie debulha uma espiga de milho e come alguns grãos, dando também para aquele exuberante pássaro. Em seguida retira de sua bolsa de pano o pequeno frasco contendo ainda a metade do líquido da videira e toma. Sente-se revigorada e prossegue o caminho, visando encontrar a frondosa árvore vivente, cujos frutos são raros e dão o poder de decifrar enigmas, aos que deles comem (indicação, outrora, do conselheiro misterioso).

Julie prossegue alegremente, dançando e cantarolando junto ao canto do pássaro azul...

CAPÍTULO V

ENÍGMAS DO SÁBIO

- Aí! Como doe! – exclama Julie.

- Novamente cortei o meu pé em outra pedra pontiaguda. Está mesmo difícil prosseguir a caminhada sem me machucar.

Após sair do milharal, o caminho fica mais estreito e cheio de pedregulhos. E por três vezes, a moça presencia seu pé sangrar. Contudo, persevera.

A paisagem ao redor chama sua atenção... principalmente as pequeninas flores. E presencia o canto e os voos rasantes do pássaro azul, que demonstra querer fazer notória a sua presença.

Mesmo com a quentura do sol e os pés feridos, Julie continua sua jornada na esperança de encontrar a árvore que decifra enigmas. Tem a sensação de que será surpreendida, embora, não saiba o que a aguarda quando estiver diante dela. Tudo o que precisa é não se perder pelo caminho...

Diante de uma bifurcação na estrada, a dúvida logo vem.

A bela jovem decide tomar a estrada plana a sua esquerda, em direção a um vale. Pois, a outra estrada é

íngreme e seus pés doem... A noite logo chegará e ainda não vê indícios da poderosa árvore.

Para sua admiração, logo percebe a reação do pássaro azul. Ele adentra rumo a sua direita e começa a movimentar-se, sobrevoando em círculos enquanto assovia.

Julie persiste a andar em passos largos... Mesmo assim, a linda ave azul não a segue...

De repente... ela percebe a estrada estremecer sob seus pés. Um calafrio começa a partir deles e atinge todo o seu corpo espiritual... sua visão fica turva. Fica tonta e mesmo na tentativa insistente de dar mais passos à frente, não consegue. Uma força estranha, como que em formas de ondas vibratórias a impede de continuar. Assustada, retorna para a bifurcação e segue rápido o percurso do seu companheiro azulado e se conscientiza de que o mesmo poderá ser um sinal do cuidado do homem de túnica vermelha.

Após a dificultosa subida... Sua visão se depara com uma serração ao horizonte. As árvores retorcidas parecem ter órgãos de sentido. Por vezes, Julie tem a sensação de que algumas delas mudam de lugar, outras se curvam sorrindo e demonstram um gesto de saudação, como se já a conhecessem.

- Estas árvores lembram pessoas. Por que será? –
Pensa Julie.

- Será que elas podem me ajudar a chegar até a árvore vivente? Eu poderia saber a linguagem delas? Será que podem falar comigo?

Mesmo concluindo que está em um mundo paralelo ao seu mundo terreno (embora algumas vezes, pareça que se juntam), e que por isso muitos mistérios serão

desvendados, seu coração dispara sempre, a cada novidade advinda dele.

Um vento impetuoso e contínuo passa entre as árvores levando-as a balançarem. As folhas agitadas se depreendem delas. Um brilho prateado as envolve como que num bailado sobrenatural.

Continua o movimento e num dado instante, inúmeras folhas prateadas, assopradas pelo impetuoso vento grudam nas vestes de Julie e formam uma roupagem especial.

Ela sorri ao se deparar com a inesperada situação. O brilho prateado das folhas em sua roupa de camponesa a deixa fascinada.

Sente-se amada e leve! Vislumbrada com o brilho das folhas, percebe que está sendo erguida aos ares através do montante de folhas em sua veste. Sensitiva, nota que se trata de uma manifestação de boas vindas. Então, a jovem camponesa é elevada além das copas das árvores e em seguida colocada no caminho outra vez.

Passado um tempo ali... Julie segue rumo ao alvo e acena para as árvores, de maneira afetiva.

Logo à frente, avista um sábio ancião com uma capa longa, perolada. Ele tem em sua mão direita uma vara grossa, que lembra um cajado.

O pássaro azul continua com ela, pousado em seu ombro. Fiel companheiro, como quem tem uma missão a cumprir.

Desejosa de falar com alguém, depois de uma longa caminhada, a jovem de cabelos pretos corre ao encontro do ancião de cabelos ralos e esbranquiçados.

O olhar sublime dele revela uma sabedoria extraordinária. Atenta ao novo mistério, Julie se apresenta.

- Como vai o senhor? Tudo bem? Meu nome é Julie Venture. E o senhor, como se chama?

- Tudo bem, jovem. Você pode me chamar de Haniel.

- O senhor pode me ajudar, por favor? Preciso encontrar a cidade onde está a árvore dos frutos raros, que decifra enigmas. O senhor sabe me dizer se está perto?

O velho sábio para e fita o olhar nos olhos de Julie. Seu olhar terno e penetrante a atrai para mais perto dele. Ela se sente chamejante como fogo e extraordinariamente, reluzente.

Então, o ancião segura as mãos dela e diz:

“- A ansiedade afasta a prudência e aproxima a insegurança. Busque a sabedoria e encontrará a prudência.”

As palavras emitidas da boca do sábio mexem no profundo da alma fragilizada de Julie.

Várias frases são liberadas por ele, como indicativos de chaves que abrirão portas dimensionais em tempos à frente.

Quando o senhor Haniel lhe toca os cabelos... Ela sente como se fosse uma descarga elétrica a correr por toda sua mente.

- Você acaba de receber o selo da sabedoria e conhecimento em sua mente, obtendo autorização para alargar fronteiras. *“A sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave a sua alma”.*

Então, o sábio Haniel entrega à jovem um pequeno livro aveludado escrito em sua capa os dizeres:

“Enigmas do sábio”.

Ele a instrui a colocá-lo sobre seu ventre. Confiante, recebe a orientação e logo tem a sensação de que o livro se aloja dentro do seu útero. E uma força sobrenatural a faz sentir como que se estivesse gerando sabedoria e discernimento.

O misterioso ancião lhe fala que quando se deparar com outro sábio, na montanha, ele lhe entregará um mapa contendo um tempo cronológico a ser seguido. Ao seguir as instruções do mapa ela encontrará a árvore vivente e se aproximará, pontualmente, da fonte da imortalidade. E no decorrer da longa jornada, nova estratégia receberá, para prosseguir.

“- *O que caminha junto com a sabedoria torna-se sábio*”- são às últimas palavras do sábio ancião. Enquanto conversa com ele, inusitadamente, sente um movimento giratório muito rápido e um clarão a arrasta para outra dimensão...

CAPÍTULO VI

BOM DIA JOSUÉ

Ao raiar da aurora... O sol surge radiante e emite seus raios sobre um pequeno casebre.

Julie esfrega seus olhos ao despertar com o brilho advindo da pequena janela. Parece um sonho dentro de outro sonho... Pois, relembra, com clareza, o encontro com o sábio e as árvores acolhedoras e ao mesmo tempo retorna às lembranças de sua vida terrena, confusa e envolta em surpresas.

Assustada, logo se dá conta de que não está em sua casa. Imediatamente, pula da cama e fica em pé. Sua respiração fica ofegante e seus lábios entreabertos buscam por mais fôlego.

- Onde estou? Como cheguei aqui?

Ela passa a observar tudo ao seu redor... A cama macia, a pequena mesa ao lado e o barulho das águas de um pequeno riacho. E da montanha avista um pequeno vilarejo lá embaixo.

- Onde estará o pássaro azul? Será que também foi trasladado para esta dimensão? (já podia sentir-se dependente de sua companhia).

Assustada, receosa, tranca a porta com a taramela.

Uma mesa muito bem posta com bandeja prateada, contendo castanhas, frutas frescas, mel, geleia de amora, torradas, água e suco de uva, chama a sua atenção. Entende ter sido colocada ali para ela. Apesar do desejo em degustar, principalmente a geleia de sua preferência, que traz à lembrança sua avó, ela não se alimenta naquele instante. Fica pensativa...

Com vigilância, Julie anda por todo o casebre, nas pontas dos pés, evitando fazer barulho. Curiosa procura desvendar o porquê de se encontrar ali. Não vê ninguém. Embora se assuste, ao ponto de pular para trás, quando o relógio antigo toca forte, seis badaladas.

Retorna ao quarto e assenta-se à beira da cama de lençol branco. Trêmula fica por um tempo... sem saber que atitude tomar. Respira fundo... acalma-se... decide assim, saborear das iguarias ali postas.

Ao sair para caminhar ao redor do casebre, sente o aroma das flores das árvores e atenta-se para um barulho parecido com o de um machado rachando madeira. Desce sorradeira, rumo ao ruído. Esconde-se atrás de um tronco e espiona o velho homem lenhador...

Julie Venture escuta, por perto dele, um assovio conhecido. Logo nota ser o pássaro azul sobre uma lenha cortada.

- Ei! - Chama baixinho por ele. E acena sua mão, evitando ser notada.

Ao perceber a sua presença a ave voa em sua direção; o que atrai a atenção do ancião de barba branca...

Enquanto isso... na dimensão terrena...

Toc... Toc... Toc...

- Quem será a esta hora da manhã? Ainda é muito cedo! Não estou a esperar por ninguém!

Julie levanta-se da cama e caminha em direção à porta da sala.

- Quem é? Quem está aí? – indaga a jovem.

- Sou eu. Josué. O caseiro do sítio de seu pai. Desculpe, mas preciso falar com você. Temos um problema a ser resolvido.

- Ah sim. Aguarde um pouco, Josué, que em breve lhe atenderei.

Ela ajusta seus cabelos negros, amarrando-os, troca a roupa de dormir por outra e abre a porta.

- Bom dia Josué. Como estás? Tudo bem com sua família? Algum problema com as crianças? Como está sua esposa, Dora? – indaga Julie, surpreendida com a presença de Josué, àquela hora da manhã.

Numa linguagem simples, Josué expõe a notícia ruim.

- Julie, está tudo bem com a minha família, graças a Deus. O que me traz aqui é um problema que aconteceu no sítio. Sabe a plantação de milho?! Pois é, deu uma praga nas espigas de modo que poucas poderão ser aproveitadas. E estou preocupado. Seu pai usaria o dinheiro da venda do milho para pagar os gastos do sítio. E, agora eu não sei o que fazer! Eu confiava muito em seu pai, mais ele se foi...

Um nó de angustia sobrevém à garganta de Julie, porém, ela retém. Suspira profundo e evita chorar na frente de Josué. Precisa ser forte, ter esperança e fé (assim aprendera com seu pai).

Pensativa por um de tempo... resolve não ir ao curso de enfermagem naquele dia. Pega algumas roupas e segue para o sítio com o caseiro, assentando-se na charrete.

Tudo no sítio lembra seu pai e os poucos momentos de sua infância, até cinco anos de idade, que passara com sua mãe, pois a mesma morreu ao dar a luz a sua irmã, Anita.

Embora, a princípio, batalhe muito e busque alternativas para solucionar os problemas, são apenas paliativas, não obtém nenhuma solução viável. Então decide mudar para o sítio.

Arruma a casa sede do sítio com a ajuda de Dora e ao entardecer daquele custoso dia, assenta-se na cadeira da varanda e chora, veementemente. A saudade rasga o seu coração...

Como suportar a dor da ausência paterna? Como administrar o sítio outrora dirigido pelo pai? Como encarar as dívidas surgidas? Embora tenha uma vida simples, aos vinte e quatro anos, sua prioridade até então, era estudar e se graduar. Além do mais, suas reservas econômicas já estão chegando ao fim.

A dificuldade financeira leva a jovem buscar novas opções de sobrevivência. Ao mudar-se para o sítio resolve alugar sua pequena casa da cidade. Mesmo não sendo muito o valor do aluguel, de certa forma preencherá algumas lacunas básicas.

Aos poucos a dor é amenizada e a alegria retorna em seu ser. O contato diário com as crianças de Dora e Josué faz Julie renascer.

Mesmo morando a cerca de quatro quilômetros e meio da cidade, ela procura dar continuidade aos estudos

durante um mês. Mas, não é viável prosseguir. Além da distância, que percorre a pé, ela não tem como continuar a pagar as mensalidades da faculdade.

Embora já no sétimo período, Julie tranca o curso de enfermagem na esperança de retornar mais à frente.

Novamente lembra-se de seu pai quando a instruíra sobre ter fé e coragem. Estas duas palavras são para ela como que um antálgico necessário para permanecer estruturada.

De enfermeira a administradora...

Durante duas semanas no sítio, ela observa os serviços exercidos por Josué e Dora e avalia possibilidades a curto, médio e longo prazo. A jovem Venture decide (com a ajuda de Dora) fazer geleias de frutas, doces e queijos para vender na cidade.

Embora tenha grande parte da matéria-prima, como leite, frutas e rapaduras... encontra algumas barreiras a princípio para se estabelecer no mercado; porém, não desiste.

E com o tempo...

A pequena fábrica artesanal precisa ser ampliada. Surge a necessidade de comprar equipamentos para obter maior produção e ter controle de qualidade. Novos clientes são fidelizados e torna-se necessário aumentar a produção.

Contudo, os recursos financeiros alcançados ainda não são o suficiente. Não pode arriscar-se, embora sonhe com o crescimento da pequena fábrica.

Certa tarde, ao retornar no seu carro de entrega, da cidade para a casa do sítio, Julie percebe, à distância, que há uma pessoa caída na lateral da estrada. Temerosa, para ao ver sangue no chão. Trata-se de um jovem que aparenta

ser uma pessoa culta. Está vestido com roupa de grife, embora um pouco rasgada, denunciando luta.

O jovem está muito machucado, com hematomas e desacordado. Não está com nada que o identifique. Parece ser um caso de roubo, seguido de espancamento.

Não hesita e juntamente com uma de suas vendedoras de doces, Julie pega o jovem e o leva rapidamente para o hospital e depois vai à delegacia registrar o ocorrido.

Uma das atendentes do hospital reconhece o rapaz.

- Meu Deus! Ele é o filho do senhor Oliveira, um dos maiores fazendeiros de gado da região. Ele estuda medicina na capital e a fazenda de seu pai fica a cerca de doze quilômetros daqui. Precisamos avisá-los.

Passadas algumas horas, a consciência de Eduardo retoma. E ele descreve aos seus pais e ao policial o que lhe ocorrera. Foi mesmo um assalto seguido de espancamento. Levaram seus pertences, dinheiro, carro e presentes que havia trazido para seus familiares.

- Julie, o que posso fazer para lhe agradecer por sua misericórdia e compaixão para com o meu filho? – pergunta a senhora Meire.

- Não se preocupe dona Meire, não fiz nada mais do que minha obrigação. Graças a Deus que eu passei ali e chegamos a tempo de socorrê-lo.

Então, diga-me onde você mora que, posteriormente, far-lhe-ei uma visita.

O jovem Eduardo fica no hospital durante uma semana, em observação e recuperação. E todos os dias Julie passa lá para obter notícias.

Os dias se passaram... o jovem recebe alta médica, Julie continua sua rotina diária até que numa tarde, chega uma possante camionete branca em sua casa. É a senhora Meire, juntamente com o esposo e Eduardo. Agradecida, leva flores para Julie e sua funcionária.

Conversam bastante... Julie conta um pouco de sua história de vida. Discorre também sobre a graduação que outrora cursava e não teve como continuar.

Meire vai à casa da jovem caridosa com o intuito de sondar a melhor maneira de demonstrar a sua gratidão.

Uma mulher rica e carismática, que reflete de seu ser uma luz especial, jamais deixaria passar despercebido o ato de coragem da jovem sitiante.

Despede-se de Julie, levando compotas de doces e geleias de amora – oferecidas por ela.

Passados alguns meses...

- Julie! Julie! Venha aqui! Estão chamando você.

Como já estava aguardando a chegada de uma encomenda, avisou a Josué para recebê-la, e não se preocupa quando o motorista do carro toca a buzina.

Porém, para sua surpresa, ao sair da pequena fábrica de doces que fizera na antiga tulha onde seu pai guardava sacas de milhos, em tempo de colheita, é surpreendida com a encomenda que chega.

O entregador diz:

- A senhora Meire e o senhor José Oliveira mandaram entregar estes equipamentos para a fabricação de doces caseiros. Aqui diz que é para a senhorita Julie Venture.

Pasma, a moça fica por alguns instantes sem reação. Não sabe se chora, ou se ri de alegria.

Diante do momento festivo, ela pede que coloquem os equipamentos num dos cômodos da casa sede, até que defina a melhor maneira de utilizá-los.

Naquela noite longa, em êxtase de felicidade, Julie não consegue dormir...

Em dado instante, na calada da noite, lembra-se de um dos momentos em que adentrara no além-mundo, através do portal aberto pelo livro secreto de seu pai...

Será mera coincidência as pragas das plantações de milho no sítio de seu pai, com a guerra enfrentada na atmosfera espiritual, sendo quase abatida pelo devorador; um demônio em forma de gafanhoto, que a perseguiu no milharal, quando a mesma fora salva por uma grande e bondosa águia?

Será um sinal de Deus para sua vida terrena? Este e outros questionamentos vêm em seus pensamentos. A jovem tem a sensação de que já começa a decifrar parte do livro: “Enigmas do sábio”, que fora colocado em seu útero no mundo paralelo ao seu.

CAPÍTULO VII

O VELHO LENHADOR

Após um longo dia de trabalho... Julie deita-se na rede da varanda da casa sede do sítio e busca descansar um pouco, antes de saborear o seu jantar. Adormece ali mesmo.

...

- Que uivado é este?! Meu Deus! Porque esses lobos estão a me observar? Preciso fugir daqui... Mas como? Eles parecem famintos!

Ela passa a pegar lenhas acesas da fogueira e lança sobre eles, visando se defender. Sente-se acuada, como uma presa fácil, preste a ser abocanhada.

É aflitivo estar ali... Parece o seu fim. Porém, impressionada fica, ao ver a atitude daquele velho lenhador; que apenas olhando para os lobos e movimentando suas mãos, os espanta.

- Será que o ancião tem o dom de hipnotizar animais?
- Pensa Julie.

Imediatamente, como uma criança atemorizada, corre e abraça o ancião.

- Tudo bem, Julie. Já foram. Fique em paz.

- Porque aqueles lobos me observavam? Porque não me atacaram de imediato? O senhor não acha estranho? Como foi que conseguiu expulsá-los? – afoita, a jovem pergunta.

Calmamente, o ancião de barba branca diz:

- A heresia destrói vidas. Busque discernir corretamente e vencerás desafios. Precisarás de luz especial em seus olhos e armas invisíveis em suas mãos para enfrentar “os lobos” que surgirem no caminho de sua existência.

- Venha. Entre amada. Venha tomar um leite quente que preparei para você.

É aconchegante estar ali. Sete dias já se passaram, nesta dimensão. As palavras do sábio lenhador são impressionantes. Parecem adentrar como chamas de fogo no interior de Julie. É como se a mesma estivesse sendo gerada novamente.

Apesar de deslumbrada com as palavras de sabedoria do intelectual ancião e do desejo incontestável de permanecer na montanha energizada, é chegada a hora de prosseguir pelo caminho rumo à fonte da imortalidade. Sendo que a próxima conduta será encontrar a árvore reveladora e colher seus frutos.

Ao despedir-se do seu novo amigo, ele lhe entrega duas porções. Uma contendo pó moído da casca de uma árvore específica da montanha, adicionado a um líquido, que serve para combater veneno de picadas de animais peçonhentos. E a outra contém um líquido límpido.

Também lhe entrega um relógio de pulso e um mapa.

O sábio ancião explica que o relógio representa um determinado tempo em sua vida e que o mapa que recebera

é um selo em seu espírito, que a liga diretamente ao seu Conselheiro.

Sendo que, o mapa também, contém um tempo cronológico a seguir, pois, através dele encontrará a árvore vivente. Além de demarcar a aproximação pontual da fonte da imortalidade.

- Quando e como utilizarei o que me concede?-
indaga Julie.

O sábio a instrui a não desperdiçar as porções pelo caminho, aleatoriamente. Também deverá aguardar os sinais.

- Ao atentar-se aos sinais enviados pelo seu protetor e obedecer, você crescerá espiritualmente.

Julie retoma a sua jornada. Há um alvo a ser alcançado e uma certeza emanada do seu interior, que encontrará maiores discernimentos a respeito de todos os mistérios que lhe estão sendo descortinados.

Próximo ao caminho há um riacho com pedras pequenas e grandes. As pequenas esbranquiçadas e redondas chamam a sua atenção. Então desce e recolhe algumas. Coloca seus pés na água refrescando-os, tranquilamente. É quando então, ouve um grito. É um pedido de socorro.

Levanta-se apressada e procura por quem grita.

- Socorro! Por favor, ajude-me se tem alguém me ouvindo – grita em desespero, uma mãe aflita.

Ao notar que o grito vem do quintal de uma pequena casa à frente, Julie corre até lá.

- O que houve com o seu filho? - Pergunta Julie.

- Ele foi picado por uma serpente venenosa. E agora, eu não sei o que fazer. Estou sozinha, aqui com ele e muito distante de um hospital.

Julie para um pouco e, em seguida, clama a Deus por um direcionamento. Não vê nenhum carro por perto e se a criança não for socorrida logo, morrerá.

Preocupada em ajudar, a jovem encontra em sua bolsa de pano, o frasco com a porção dada pelo sábio da montanha; lembrando-se da instrução passada por ele quanto ao efeito da mesma, aplica três gotas da porção do pequeno frasco sobre a ferida causada pela presa da serpente e instantaneamente, a criança fica curada.

- Qual será o significado da picada de serpente no mundo paralelo ao seu? Terá este acontecimento interligação com o seu mundo terrestre? Caso tenha, quem é esta mulher? E quem e qual será o significado da criança picada por uma serpente? - questiona Julie, em seus pensamentos. Precisa alcançar discernimento.

Agradecida pelo milagre, a jovem mulher a convida para entrar em sua casa, pois lhe fará um delicioso jantar.

A senhorita Venture resolve passar a noite ali, na casa de Laura.

Depois do jantar, com carinho, beija a testa do pequeno Ismael e vai se deitar.

Ainda no mundo paralelo...

Na madrugada daquela noite amena... Julie ouve como o badalar de vários pequenos sinos. Um clarão forte como um grande farol brilha do lado de fora da casa de Laura.

A jovem, impelida pela luz, advinda da fresta, abre a janela e depara-se com um grande exército de cavaleiros,

todos vestidos com uma roupagem endurecida como aço. Os sinos sinalizadores estão no pescoço de cada cavalo.

- Venha! Você precisa continuar. Há um tempo estipulado para você chegar até a árvore dos frutos raros. Fomos enviados em missão para lhe proteger.

Em silêncio, a moça pega sua bolsa, a pendura ao seu pescoço e prepara-se para sair. Ao abrir a porta, a criança que fora curada da picada da serpente venenosa, diz:

- Eles vieram buscar você? Eles parecem ser muito fortes. Para onde você vai?

Julie fica admirada, pois não esperava que a criança também estivesse vendo o exército enviado por seu protetor.

Ela agacha-se e carinhosamente diz que é chegada a hora de partir e que é para ele agradecer à mãe dele o pernoite ali. Ela não queria acordá-la.

Parte acenando para o garoto.

Entre os cavalos de asas, aproxima-se dela um cavalo branco como os demais, contudo com alguns aspectos que o torna distinto. Como por exemplo: a sela, o estofado aveludado com tonalidade carmesim, enquanto que dos demais, são azuis.

O líder do exército também se veste diferente e tem insígnia em sua fardagem. Ele coloca uma capa com capuz, em tons de ouro, sobreposta à que Julie já tem. A capa serve de proteção ao passar em lugares de alta temperatura.

A jovem prossegue sendo protegida pelo grande exército, de maneira que é difícil perceber a sua presença entre eles.

Alguns ataques de inimigos vindo dos ares ocorrem... Julie nota que durante os ataques os cavalos mais próximos a ela abrem suas asas e ficam em posições estratégicas de guardiões, atuando nos ares: acima, nas laterais, à frente e atrás dela.

Pode-se ouvir o tinir das espadas e o bater nos escudos dos cavaleiros. O objetivo do mal é atingi-la de morte.

Muitos feridos...

A batalha dura por um período e depois cessa.

Durante a batalha no além-mundo, a jovem Julie observa que novos exércitos do bem chegam para os combates nos ares, com suas naves e munições. E em um determinado instante um homem muito grande, bem equipado com armamento e com muita autoridade, repreende o exército inimigo e o mesmo recua.

Espantada fica, por um momento.

Depois passa a contemplar a beleza da armadura daquele enorme homem e atenta-se para os detalhes de sua espada e seu grande anel.

- Quem é ele? Será que é um arcanjo?! Porque será que os que nos atacavam recuaram rapidamente quando ele bradou? Quem lhe concede esta autoridade? Será que é o homem misterioso? – são muitas perguntas sem resposta.

O lindo guerreiro sorri para Julie e como um relâmpago desaparece nos ares, juntamente com o exército de cavalos. Parece terem terminado a missão designada pelo Conselheiro.

CAPÍTULO VIII

O ENCONTRO COM A MULHER DE ASAS

Transpor os portais abertos pelo livro emblemático deixa de ser algo amedrontador para a esbelta jovem. Mesmo sendo situações visionárias não palpáveis, no mundo físico, Julie passa a apreciar a incrível sensação de experimentar o desconhecido.

Descobre que andar pelo caminho do além-mundo lhe traz, de alguma maneira, vigor e paz para persistir e progredir em sua vida na terra.

E assim, torna-se uma constante seu entusiasmo em tocar no livro secreto que a leva ao mundo paralelo.

A cada busca, uma novidade. A solidão está aos poucos a deixando de fazer parte de sua vida...

Dedicada aos afazeres cotidianos, porém, ligada secretamente ao sobrenatural, procura a cada contato, evidências de possíveis interferências do mundo paralelo ao seu mundo físico. Várias dúvidas surgem. Precisa explicar o inexplicável, a si mesma.

Julie deseja compartilhar com alguém a respeito do mundo paralelo, porém teme ser julgada. Poderiam chamá-la de louca.

Embora tenha uma crença básica, advinda do cristianismo... Uma vez que, quando pequena, às vezes ia aos domingos à igreja com sua avó paterna, Julie tem dificuldades de explicar o que tem ocorrido com ela. Nunca ouvira falar a respeito de alguém que tivesse passado por situações que está vivenciando.

Amainada pelo silêncio, a jovem desfruta destes momentos sublimes...

Misteriosamente, uma luz esverdeada surge e a impede de ver o caminho mais à frente... mesmo com a visão embaralhada, Julie consegue ver uma linda asa grande e transparente.

Ao fixar bem o olhar, nota a presença de uma linda mulher, adornada com um vestido fino bordado em fios de ouro branco e pequenas esmeraldas que formam delicadas flores, nele.

Julie afasta-se um pouco devido ao susto... a luz continua intensa... a mulher semelhante a um anjo de asas, aproxima-se dela.

- Quem é você? - pergunta a jovem.

- Não temas, Julie Venture, eu fui enviada para andar contigo, pois você precisará de minha companhia e instruções.

- Será que é a Perseverança, falada pelo homem misterioso? Como saber se não se trata de um equívoco ou um engano? – Indaga Julie a si mesma.

- Como é linda esta mulher de asas! Ela deve ser muito rica para estar vestida com esta roupagem.

O seu relógio de punho toca acendendo uma luz verde, na cor esmeralda.

Julie se lembra das palavras do sábio lenhador ao alertá-la a estar atenta aos sinais enviados pelo seu protetor.

- Passe um pouco da porção límpida que você recebeu do sábio da montanha, em seus olhos, para que possa ver melhor.

- Como ela sabe que tenho esta porção? Ah! Este deve ser mais um sinal.

- Quem foi que lhe enviou a mim? –Julie, indaga àquela luminosa mulher de asas.

- Sou enviada do seu conselheiro de túnica vermelha. Acreditando, logo pergunta:

- Onde ele está? Preciso vê-lo.

Ao mencionar a respeito do homem misterioso, o coração de Julie bate forte como o coração de uma pessoa apaixonada.

- Não se preocupe, Julie. O meu Senhor só virá quando for necessário. Porém, seus olhos estão atentos e jamais lhe abandonará. Apenas busque aprimorar a sua fé – fala a Perseverança.

Convicta, Julie passa parte da porção em seus olhos. Sua pupila fica dilatada com as maravilhas proporcionada por sua visão, agora aguçada.

Maravilhada contempla a linda carruagem de ouro puro e seus dois cavalos brancos.

- Venha Julie. Suba aqui.

Julie assenta-se no banco acolchoado, ao lado de Perseverança e observa que assentada as asas dela não ficam visíveis.

Ao dar a partida, logo nota que a carruagem sobe aos ares, movida pelas asas dos cavalos brancos. O frescor do vento é sensacional. E de repente...

Como uma explosão no céu, abre-se outro portal dimensional e ali entra juntamente com a linda mulher de asas.

- Hummm! Um portal dentro de outro portal – discerne a jovem.

Ali passam um tempo de luz...

Continuam viajando naquela exuberante carruagem pelo espaço célico chegam a um palácio extremamente lindo! Nunca na terra seus olhos tinham contemplado tanta beleza. É um privilégio estar ali.

O palácio é branco, revestido de mármore e condecorado com frisos de ouro. As colunas são imensas e o jardim lindíssimo; cheio de diferentes flores coloridas. A fonte de água límpida chama sua atenção. Deseja ir à fonte, porém, alguns serviçais elegantes e bem vestidos estão junto àquela imensa porta revestida em ouro, cumprimentam-na.

A Perseverança continua ao seu lado e a observa com um semblante de delicadeza.

Quando a imensa porta do palácio se abre, Julie fica impactada com tanta nobreza.

As sete colunas do exuberante palácio são todas trabalhadas em desenhos traçados em linhas de ouro.

A mulher de asas, a Perseverança, explica para Julie o significado das sete colunas. Diz que ela está no Palácio da Sabedoria e que fora levada até ali para aprender sobre sua excelência, a Sabedoria.

À medida que se aproxima e toca cada coluna, surgem escritos sobrenaturais e a Perseverança explica que cada palavra pertence a Sabedoria.

“E os que buscam a Sabedoria encontram riquezas”
– diz Perseverança.

As palavras que aparecem escritas nas colunas são: verdade – conselho – entendimento - fortaleza – justiça - honra e riquezas.

Logo após, assentam-se junto a uma mesa redonda e grande. Uma beleza imensurável! A mesa é toda revestida em ouro, as cadeiras com nobres estofados dourados... O candelabro com sete chamas acesas está sobre a lindíssima mesa. Os talheres são requintados, em ouro branco. Os pratos brancos são de porcelana com desenhos também de ouro. As taças parecem ser de cristal. As toalhas finíssimas bem passadas e engomadas.

Assentadas à mesa estão várias mulheres, também a de asas; embora as vestes sejam diversiforme.

Entre as mulheres sábias e lindas estão, as mulheres Humildade e a Mansidão.

É fascinante estar ali... Magnífico!

Julie deseja permanecer e não mais sair dali. A mulher Perseverança passa a mostrar todo o Palácio da Sabedoria. Entram por uma repartição onde acontece uma misteriosa reunião. Naquele salão há tronos revestidos de ouro, sendo que tem um trono maior ao centro. Nos tronos menores estão assentados, anciãos sábios.

Julie fica deslumbrada ao perceber que dois dos sábios que estão ali já haviam estado com ela, pelo caminho rumo à fonte da imortalidade. Além da expressão de carinho

advindo dos demais, através de seus olhares, também demonstram afinidade.

Depois de um tempo do tempo...

O sol projeta seus raios além da nuvem obscura e debaixo da sombra, por um tempo, Julie caminha.

Pode sentir o quente sol em seu rosto, e seus cabelos negros e lisos cintilam.

Mesmo diante do ardor do sol, ao meio dia, sobre sua pele morena, ainda prevalece esperança de um dia tranquilo, sem preocupação, embora não saiba o que está por vir.

Novamente a nuvem densa retorna. Parece segui-la de perto... fica desconfiada. Principalmente ao olhar para ela e notar que se move veloz e de forma circular sobre o alto de sua cabeça, demonstrando estar se formando uma grande tempestade. Não se trata de uma nuvem normal. Pinta-se, no momento, uma áurea negativa, envolta de malícia...

Debaixo de uma árvore, descansa por um tempo. Tem sede e fome... Seus pés estão inchados devido à longa caminhada. A jovem retira de sua bolsa o mapa que recebeu do ancião lenhador e constata que o caminho rumo à fonte da imortalidade está errado. Fica angustiada...

Assusta-se quando um abutre sobrevoa por perto. Um cheiro de carne podre entra por suas narinas; o que a faz lembrar cheiro de pecado.

O sol se encerra no horizonte... Parece emburrado com a sua pessoa. Justamente naqueles instantes de insatisfação sente medo, ao descobrir que se perdera na caminhada!

- Onde será que me desviei do caminho que leva à fonte da imortalidade? Será que eu teria que ter entrado pelo

caminho estreito? Embora o caminho largo e plano me atraísse com suas flores, encantamentos e distrações? E agora? Por que não observei o mapa antes? – um suspiro de insatisfação... Julie está decepcionada consigo mesma.

A noite fria se aproxima e um grito interno de murmúrio preenche o seu ser. Sua mente fica enegrecida; apavorada de medo. Não consegue atrair a esperança para perto de si. Está estarecida de pavor, pois tem a sensação de que ao assentar-se debaixo da árvore de cascas grossas, a dimensão mudara. É com se movesse em sentido anti-horário, sendo atraída para as trevas.

Um arrepio horrípilante mexe com todo seu corpo dos pés a cabeça.

- Que horrenda fera! - sussurra Julie. Meu Deus! E agora, o que eu faço?!

Ela busca subir pela árvore de cascas ásperas com intuito de se esconder da ferina. Porém, escorrega por algumas vezes. E mesmo conseguindo subir com dificuldade, alguns galhos pontiagudos a machucam ao ponto de sangrar. Quando o rasgo em sua pele é maior, embora queira expressar-se com gritos de dor, apenas um gemido encolhido e sufocante guarda dentro de si.

As lágrimas correm incessantes, sobre seu rosto camuflado pela escuridão. E sua mão ensanguentada respinga por tudo ao redor.

Uma fera selvagem passa bem perto da árvore e demonstra sentir cheiro de sangue de uma possível presa humano, porém, não a vê entre os galhos da árvore. Espera por um breve tempo, rodeia o tronco da árvore... passa suas unhas nas cascas grossas e ameaça subir...

Encolhida entre galhos, Julie enrola a capa em sua mão, apertando-a para estancar o sangue.

- Meu Deus! Não me desampare! Se ela subir será o meu fim!

Segura sua respiração ao máximo e imobilizada ela fica. Qualquer deslizamento poderá levá-la a ser descoberta. Apenas seus olhos se movem na escuridão sem perder de vista os vultos da fera.

Acuada e trêmula espera pelo pior, sem saber qual a próxima medida a ser tomada.

Com o suor, o cheiro de sua presença parece aumentar, e a fera se aproxima cada vez mais...

Não tem mais como subir, pois já está no topo da árvore... Pode contar com os emaranhados dos galhos apenas por um tempo a mais.

Senti a iminência da morte...

Novamente, no silêncio da alma clamou por socorro.

Precisa fazer a prece certa, que possa impetrar de alguma forma, a mente do seu protetor.

Por instante pede perdão pela negligência de sua parte ao não ter atenção quando optou em não subir pelo caminho estreito.

Julie ergue sua cabeça rumo ao céu distante, respira profundamente, como se quisesse atrair para dentro de si o amor incondicional do seu Redentor.

Imediatamente, mesmo diante do perigo sente paz. Logo percebe que a capa da invisibilidade que fora colocada sobre seus ombros, pela mulher Humildade, quando esteve no Palácio da Sabedoria, começa a reluzir dando-lhe sinal de proteção.

Seu redentor recebe sua prece e envia o socorro.

A fera sobe bem perto onde Julie está, porém, não a vê. Desce da árvore e segue pela escuridão na noite tenebrosa.

Julie decide então, descer e retornar à entrada de acesso ao caminho estreito.

Apressada, retorna... Em passos largos se distancia da árvore sombria.

Precisa chegar logo, antes mesmo de ser surpreendida por mais pesadelos...

Quase sem fôlego, com o coração dilacerado e semblante desfigurado, já no limite de suas forças consegue encontrar a encruzilhada e alcançar o caminho estreito. Cai desfalecida junto ao limiar da entrada.

A jovem retorna os sentidos após ser tocada por mãos macias e ouvir uma doce voz...

Mesmo não conseguindo ver o semblante do rosto, reconhece a voz. É a voz do seu amado remidor.

O homem misterioso estende sua túnica vermelha sobre Julie, que em seus braços está. Toca os seus olhos, sopra em sua testa e esquenta o seu coração, com suas mãos curadoras. Julie exclama:

- Como é fascinante estar em seus braços!

Julie ergue a cabeça, olha para o rosto divino e pede que a deixe ficar para sempre com ele, naquele além-mundo. Está apaixonada... É mesmo um amor inexplicável aos olhos humanos. O homem natural jamais entende os seus sentimentos para com o seu protetor.

- Ainda não é o momento, Julie. – diz ele.

- Então, diga-me: Qual é o seu nome?
- No tempo oportuno você saberá.

Imediatamente, desaparece.

Julie segue pelo caminho estreito em busca do alvo.

Depois de um tempo longínquo...

- Que lugar magnífico! Que cheiro cativante! Cheiro de perfume floral. .

A jovem Venture encontra-se junto aos três anciãos da justiça, numa dimensão orbital, diante de uma lindíssima mesa do lado de fora no jardim florido.

São tantas palavras de sabedoria... Julie lança uma pergunta em busca de uma resposta convincente, olhando para um dos anciãos da justiça.

- Pode me dizer qual é o verdadeiro sentido da vida na terra? Estou a perguntar por que às vezes, sinto-me aflita e parece que estou como forasteiro em terra estranha.

- Você deve crer que a resposta para o sentido da vida está na Palavra. Busque-a com sinceridade. Quando você buscar com todo o seu coração a Palavra se revelará a você. Pois, “a Palavra é Vida” – diz um dos anciãos.

Como decifrar o enigma em que o sentido da vida está na Palavra, diante de tantas incertezas?

Diz mais o ancião:

- Ao entender a Palavra encontrará também a Sabedoria. E se você for sincera diante dela, você será purificada pela Palavra e encontrará a paz verdadeira.

- “A Palavra é o verbo que se fez carne” – continua a dizer o terceiro ancião.

Há um tempo preestabelecido pelo homem misterioso para ficar como os três anciãos da justiça, ampliando seus conhecimentos. E o homem de roupagem de linho branco, já demonstra sinal. É chegado momento de sair e ir para outra dimensão transcendental.

Uma bola de luz colorida e giratória está nas mãos dele e amplia-se em proporções enormes, de forma que a abrange por completo, levando-a para outro lugar do além-mundo.

CAPÍTULO IX

DEBAIXO DA ÁRVORE FRONDOSA

O céu está escuro... apenas o brilho das estrelas reluz nesta noite.

O vento sussurra lentamente em seus ouvidos...

Julie passa a capa sobre sua cabeça e continua a examinar o misterioso espaço célico do além-mundo. As estrelas parecem falar com ela...

Surge um brilho advindo de uma das infinitas estrelas. Ao olhar intensamente para ela parece que a mesma se apressa em emitir uma mensagem, como se viesse através de faíscas de matéria em combustão.

- Será que é nesta estrela a dimensão célica onde se encontra a fonte da imortalidade? – interroga-se a si mesma, com um ar de ansiedade.

Num momento depois, o grande portão de luz se abre por alguns centímetros e ela entra.

Julie aprecia a verde grama do jardim e a água cristalina que corre entre belíssimos canteiros de flores azuis, refletidas pela luz.

A alegria chega pela claridade dos raios de sol...

Os raios parecem refletir atos de justiça e os mesmos reavivam sua pele morena.

Agacha-se e toma um pouco da água cristalina, que é tão límpida que se pode ver o fundo cheio de pedras reluzentes.

Ela mergulha profundamente nas águas, contempla as pedras preciosas deste lugar e descobre que seu fôlego, nesta dimensão, resiste dentro das águas sem necessidade de retornar à superfície para respirar.

Após longa descida entre o borbulhar das águas, a jovem Venture percebe uma porta reluzente que brilha como ouro. Seu olhar vislumbra a pequena porta com admiração e expectativa.

- Para onde irá esta porta? Será uma nova dimensão? O que será que tem além dela? – Curiosa, entra por ela.

- Quanta luz! Com os olhos cheios de lágrimas propiciados pelos reflexos, Julie não hesita em protegê-los com suas mãos.

Aos poucos sua visão se adapta à nova realidade do caminho amarelado e reluzente como ouro puro. As árvores transparentes como cristal, plantadas à beira do caminho de ouro, prenunciam realeza à frente. Entre as árvores cristalinas, do lado direito, há uma pequena correnteza de águas puras, que reflete como espelho os galhos cristalinos das árvores.

A jovem continua pelo caminho brilhoso e observa com admiração tudo que vê.

Passados alguns instantes...

Julie fica surpresa e impactada diante de imensurável beleza.

- Como é linda! E é enorme! Quanto brilho! Quanta transparência! - os olhos de Julie estão deslumbrados... jamais viu outra igual.

Entre as árvores cristalinas e os lírios, ela se destaca em formosura e nobreza.

Julie fica em estado de perplexidade por alguns momentos... Depois caminha, paulatinamente, até a tão desejada árvore dos frutos raros.

Chega o tempo estipulado por Deus, para que Julie Venture possa estar diante da árvore vivente para comer e colher dos seus frutos.

- Os frutos que decifram enigmas! Eles são grandes, diferenciados e exuberantes! Parecem frutos que se servem para nobreza! - Admira Julie.

- E a as folhas?! Quanta maciez...

Julie assenta-se debaixo da frondosa árvore e como uma criança feliz, olha rumo à copa distante, cheia de folhas macias e brilhosas.

Depois, passa a notar a presença de outras pessoas ali. Todas estão de roupas brancas, alvas como a neve.

Olha atentamente para três mulheres ali, reconhecendo-as. Ao se identificarem são envoltas em regozijo.

Curiosa, Julie pergunta como foi que elas chegaram ali. E elas dizem que foi através do livro sagrado.

- Quer dizer que não sou a única a transpor o portal do livro? Todos podem vir aqui?

- Não, Julie. Nem todos. Para adentrar pelo portal do livro e decifrar seus enigmas, tem que ter "*mãos limpas e*

pureza de coração”. “Não andar com a mentira, e sim caminhar com a Verdade.” - disse Amélia.

Amélia pega três folhas da árvore vivente e orienta Julie a mastigá-las lentamente. Assim faz. As mesmas dissolvem em sua boca, como algodão doce.

- Para que servem estas folhas? - pergunta a jovem.

- Servem para curar. E ao comer destas três folhas, você recebe cura para sua alma ferida. - disse Melina (a outra mulher).

Conversam e rejubilam-se ao comerem dos deliciosos frutos da árvore vivente, sentindo a sua sublime e inexplicável presença. É quando atina que suas vestes estão brancas como as das demais pessoas ali.

Depois de um tempo... Julie colhe frutos da árvore que servirão de suprimento durante a sua longa e jornada de vida, rumo à fonte da imortalidade.

A alegria de todos é incontestável. Tristeza e dor não têm ali. Ao contrário, há muita paz e refrigério.

- Venha conosco, Julie. A carruagem de fogo já chegou. Entre - diz Ester.

- Para onde iremos?

- Iremos para uma celebração. Vamos que a deixaremos na próxima base espacial.

- Como assim? A que base você está se referindo? - indaga Julie.

- Você comeu dos frutos da árvore vivente e recebeu um novo selo: “O selo da justificação”. E este selo está em suas impressões digitais agora. Você será guiada pelo Protetor a diversos lugares dimensionais deste além-mundo mediante o seu querer. Portanto, busque estar no centro da

sua vontade. E atrair os olhos dele para ti. Ah! E Não se esqueça de declarar amor sincero por ele.

- Na próxima base estelar apresente sua mão direita e o sensor logo reconhecerá seus dados registrados no grande livro. E ali, você receberá o seu passaporte registrado, que indicará a sua próxima partida. Não temas! O seu remidor zela por ti.

CAPÍTULO X

A BASE ESTELAR

Ao chegar à Base Estelar, após despedir-se de Melina, Ester e Amélia, Julie desce da carruagem de fogo e caminha em direção à recepção da base de embarque.

A base estelar situada na dimensão 14 do espaço célico é um lugar futurista... As construções são transparentes; tudo muito limpo e vitrificado. Pode-se ver dali, as estrelas cintilantes nos céus. As pistas de decolagem e aterrissagem das espaçonaves, constantemente se acendem a cada lampejo rápido de naves que chegam e saem.

Desta base, se tem acesso a outras bases menores e também a bases estelares maiores. E as naves chegam ali através de diversos portais de luzes que se abrem.

As espaçonaves interestelares são muito velozes, viajam através de uma super luz e suas linhas tem traçados nobres, elegantes, brilhantes como pedras preciosas e se destacam entre as demais de pequeno porte, que realizam viagens interplanetárias.

Julie fica fascinada ao observar cada decolagem. Por vezes, se assusta e questiona, porque não se chocam. Pois,

muitas destas parecem surgir do mesmo portal, embora por questões de segundos, estacionam uma ao lado da outra, e velozmente, outras adentram pelo portal ainda aberto.

Chegam naves diferenciadas em formatos e capacidades motoras com esquemas avançados e diferentes da terra. Elas são abastecidas por fontes de energias adquiridas nas inúmeras estações de abastecimentos. Sendo que existem também diversos postos de abastecimentos energéticos, construídos nas sub-bases, em asteroides maiores e também em luas de diversos planetas.

Julie adquire novos conhecimentos nesta dimensão. O que é uma novidade inesperada, para ela... e porque não dizer até mesmo indescritíveis. Pois, o que presencia ultrapassa seu repertório de conhecimentos terrenos. A tecnologia é avançadíssima...

Ela percebe que há nesta base um painel energético e tridimensional que projeta um modelo de uma galáxia, dando a impressão de reluzentes pontos de luz, brilhantes como pedras preciosas coloridas. Também nota as linhas traçadas rapidamente, como indicativos de decolagem e aterrissagem de novas naves.

E a cada prenúncio de partida, as pessoas se posicionam mediante os seus bilhetes e rapidamente as naves chegam e logo desaparecem em alta velocidade, como o abrir e o fechar imediato de portais.

Buscando obter informações, a respeito de sua próxima partida, Julie, é surpreendida por um aparelho futurista com função de leitura de sensores, que prontamente faz a leitura das digitais de sua mão direita, anunciando reconhecimento. Imediatamente, move-se o piso

vitrificado onde está pisando e a mesma é teletransportada para outra repartição da base.

Aproxima-se dela um homem muito bem vestido, numa roupagem futurista prateada e botas até os joelhos.

Ele está com uma boina energizada sobre a cabeça, e recebe instruções através da mesma. O homem ao aproximar-se de Julie se apresenta e coloca um relógio em seu pulso direito. Nele contém dados de um passaporte, que indica a próxima viagem autorizada para ela.

Depois a chama para assentar em uma das cadeiras móveis, que têm designs fantásticos.

Tudo é novidade para a jovem do interior. Com seus olhos arregalados, ligada, estremece a cada novidade.

- Não temas, Julie – disse Aziel. Você tem direito adquirido pelo seu Redentor. Ele já pagou um alto preço por você, que foi escolhida antes mesmo de se formar no ventre de sua mãe. E ainda pequenina, sua avó a instruiu sobre “o caminho, a verdade e vida”, e assim, você recebeu o selo no seu coração. Ainda se lembrará do dia que se emocionou com a história contada e com a letra e melodia da música...

-Você foi provada até aqui, por várias vezes, em sua vida terrena... Principalmente, quando seu pai partiu. Seu coração foi sondado pelo seu Remidor, antes mesmo dele se revelar a ti. E você foi aprovada nas avaliações espirituais estipuladas por ele, para estar aqui neste nível de intimidade, e receber o seu passaporte para as viagens interestelares.

- Serão descortinadas aos seus olhos, várias dimensões do reino do seu protetor. Muito lhe será mostrado e lhe servirá de grandes sinais na terra, às nações.

Ao ouvir estas palavras com o coração de Julie dispara, parece que irá sair pela boca...

- Onde ele está? Onde ele mora? Posso ir até ele? Diga-me, qual é o nome do meu remidor? – precipitada, pergunta.

- Saberá, no tempo certo, Julie. Você está sendo preparada para decifrar enigmas maiores. E para tanto, você precisará santificar sua alma, ainda mais, e amadurecer seu espírito. Quando sentir fraca, coma dos frutos da árvore para se fortalecer. Eles são renovo para sua alma. E não se deterioram.

Diz ainda Aziel:

- Julie, os que bendizem e se purificam encontram a fonte da imortalidade. Jamais se esqueça de que, uma das chaves para se chegar a esta fonte é: “amar ao próximo como amas a si mesma”.

- O seu protetor conhece todas as suas obras e os seus pensamentos... Você deve permanecer firme, com fé inabalável, sem vacilar; e verá o resplendor do seu reino. Ele é muito poderoso e muitíssimo rico.

- Ele achou graça em você e por isso ele me enviou até esta dimensão, para lhe instruir nesta nova jornada.

- Você deve se alegrar, porque ele lhe cobriu com o *“manto da sua justiça e lhe revestiu de vestes da salvação”*. E ele será a sua luz perpétua; o refúgio bem presente nos dias difíceis. E jamais será abandonada.

- A sua fidelidade para com ele, fará com que permaneça alicerçada, nele. E assim, você será como *“uma árvore plantada junto a ribeiros de água... e produzirá muitos frutos benditos.”*

Uma voz suave repercute em sua mente, de forma telepática e sobrenatural, interligada aos comandos daquela base estelar. Então, é anunciada a nova partida e o seu nome mencionado.

Perplexa fica ao notar que os demais passageiros de sua espaçonave recebem o comunicado da mesma forma e de imediato se posicionam frente ao portão de embarque.

Aziel se levanta e prossegue juntamente com ela.

Diante da entrada ele apresenta seu relógio de pulso, contendo dados do seu bilhete, e sinaliza para que ela faça o mesmo.

Após passar pelo portão de embarque... a jovem toma o assento na espaçonave (futurista aos seus olhos). Aziel lhe instrui quanto aos equipamentos de segurança e assenta-se ao seu lado.

O rosto corado, a pele macia e sem ruga, os cabelos grisalhos e espessos do seu companheiro de viagem chamam a atenção de Julie; pois lembra um rosto angelical.

Daquela nave além-terra, silenciosa e transparente como cristal, a jovem observa o espaço célico. Contempla os planetas, planetoides, meteoros... É mesmo fascinante vivenciar a nova jornada.

Durante a viagem, Julie recebe novas instruções a respeito do seu protetor e ouve atentamente descrições fantásticas a respeito do além-mundo... seus olhos brilham na expectativa do que está por vir.

Depois de tempos dimensionais...

Chegam à outra base interestelar e próximo ao local onde aterrissa a nave há um acesso direto à outra nave que já está aguardando os passageiros fazerem a conexão. O

tempo é todo cronometrado. Há uma ordem sem igual comparação.

Aziel despede-se de Venture dizendo que sua missão se encerra ali. Pois há outras pessoas chegando naquela dimensão e ele foi incumbido pelo seu Senhor a dar assistência.

Ao lado da jovem Venture assenta-se um nobre ancião, de vestes azuladas bordadas em fios de ouro. Ele a observa por um determinado tempo sem dizer uma só palavra. Incomodada pergunta, se ele pode lhe dizer o local do seu destino, pois ainda não sabe decodificar os dados de seu relógio identificador.

“- Oh! Sim. Estamos indo para o leste estelar. Estamos sendo guiados pelo Sol da justiça”. - diz o nobre ancião, cujo nome é Elienai.

...

- Leste estelar?!...
- Guiados pelo Sol da Justiça?!
- Do que ele fala?!
- Será alguém a nos guiar?

...

- Terá o Sol da justiça ligação com o seu remidor? – indaga ocultamente, a jovem Julie.

A moça recebe uma nova roupa. Ganha um capacete e uma roupa com um revestimento que lembra fibras sintéticas. E embora seja muito leve, ela é repleta por algo parecido com camadas de gás.

- Não temas, jovem. Esta roupa é para sua proteção quando passarmos pela zona de risco, que se aproxima – diz o ancião ao seu lado.

De repente... O sinalizador toca e todos ficam em alerta. A primeira reação de Julie é tampar os olhos com as mãos, o que atrai a atenção de tripulantes e risos de outros passageiros, ali.

Uma linda mulher tripulante vai até ela e toca suas mãos geladas, a tranquiliza.

Ao observar o painel computadorizado, entende que há indícios de que o mesmo detecta informações a respeito de uma grande quantidade de radiação, por onde passam. Estão num lugar de risco. Então percebe manobras radicais feitas pela nave redonda, que desvia de muitos elementos rochosos, de outros fragmentos e matérias, que são atraídos como imã para o grande vácuo negro, que os sugam.

O coração de Julie bate de maneira compulsiva e forte, pois de alguma forma parece estremecer aquela dimensão. Como se estivesse ocorrendo, ainda que em sutil percepção, algum tipo de desintegração. E ao redor da nave aparece uma fumaça branca, de proteção e a mesma fica invisível e imperceptível ao vácuo. E o revestimento protetor sobre a nave impede que a mesma seja sugada pelo vácuo negro.

O painel demonstra ainda, que a nave passa entre o limiar de duas dimensões espaciais, e que se traça, a partir dali, uma mudança no espaço célico. E, numa velocidade extrema a nave ultrapassa o limiar das duas dimensões indo para outra dimensão... E dali, entra numa nova dimensão temporal.

Brilha-se intensamente uma luz dentro da nave, com a abertura do portal que dá à nova dimensão temporal, aparentemente invisível.

A nova paisagem é toda traçada de algo imaterial que lembra diamantes, rubis e esmeraldas, além de outras pedras preciosas.

A decolagem acontece próxima a um exuberante palácio decorado com diamantes.

Ao descer da nave, Julie é conduzida pela mão do ancião Elienai até a entrada do lindíssimo palácio. Nem se quer na terra tivera a oportunidade de adentrar por um palácio tão luxuoso!

O nobre ancião diz:

- Pronto, jovem Venture. Acabamos de chegar ao leste estelar. Aqui haverá uma importante reunião do Supremo Concílio Universal, direcionado pelos sábios anciãos conselheiros. E você e os demais passageiros desta nave e outras naves que já chegaram e que ainda chegarão, foram selecionados a estarem aqui, como participantes desta reunião.

- Agora vá com Quetura, ela lhe mostrará seus aposentos. Você precisará aprontar-se para a reunião e a festa de boas vindas que acontecerá.

De forma graciosa, Quetura sorri para ela e com gentileza a conduz.

- Que lugar lindo! Quantas joias! Quantas roupas majestosas!

- Foram feitas à sua medida, Julie. Assim designou o meu Senhor, que é o seu protetor.

Sempre que ouve falar dele, seu coração pulsa de amor...

- Diga-me Quetura, ele estará presente na reunião? Ou apenas enviará um em missão para comigo?

- Não sei lhe dizer, Julie. Pode ser que sim. Ele aparece com frequência aqui.

Quetura e outras duas mulheres ajudam a Jovem se vestir, colocando os sapatos, adornos em seus cabelos e as joias preciosas, como colar, pulseiras, anéis e brincos.

- Você está muito bonita, Julie. Parece uma princesa com este vestido em tom turquesa. Combina com a cor morena de sua pele.

- Obrigada, Florença – diz Julie, para a linda mulher de cabelos negros e encaracolados.

Ao adentrar pelo grande salão reluzente, de cortinas finíssimas e móveis nobres, ela é conduzida ao seu assento já personificado.

Numa grande mesa posta, ao meio do salão, estão assentados os sábios anciãos. Julie deseja ir até eles, porém se contém assentada ao lado de Quetura.

Várias apresentações sucedem ali. Entre outras, estão às coreografias das mulheres de asas e a ampla orquestra célica, juntamente com o grande coral de vozes.

Cinco dos sábios conselheiros têm a oportunidade de palestrar e de apresentarem relatórios. E o que mais impacta Julie, nesta reunião do Supremo Concílio, é o fato dos dados apresentados nos relatórios fazerem menção de acontecimentos na terra. Então, entende que a terra é vigiada e protegida pelo além-mundo, através das bases e sub-bases estelares. Um mundo paralelo é invisível ao olhar

natural do homem; mas que pode ser vivenciado pelo espírito.

Em dado momento... Todos se silenciam ao ouvirem um toque de trombeta. A grande porta de ouro do palácio de diamante se abre. Da luz forte advém uma figura majestosa, como de um rei.

Todos os componentes do Supremo Concílio Universal curvam suas cabeças em continência a autoridade que acaba de chegar.

Atenta, Julie observa...

Ao se assentar na cabeceira, Ele olha em direção a mesa de Julie e fixa o olhar dentro dos olhos dela.

A jovem fica desfalecida de amor...

- É ele! O homem misterioso! O meu amado remidor.

Com lágrimas nos olhos, respira fundo e busca amenizar a emoção...

Depois de examinar alguns dados e ouvir alguns conselheiros, a majestosa autoridade levanta-se e caminha em direção à mesa de Julie. Ele a toma pela mão, levando-a ao centro do salão.

Todos se levantam e aplaudem. Julie Venture é apresentada aos convidados do seu Protetor. E ele coloca em seu dedo um anel de rubi.

O abraço amável e o cheiro de seu amado são incomparáveis...

Uma festa inesquecível e inefável!

Depois, dois homens de asas a conduzem a uma nave de fogo do lado de fora do palácio. Mesmo desejando

ficar eternamente nesta dimensão, é dada a ordem. Precisa retornar.

CAPÍTULO XI

CAPTURADA POR UMA NAVE LÚGUBRE

A substância letal

Ao ser conduzida para a surpreendente nave de fogo, que não se consume, Julie recebe outro tipo de traje espacial e um capacete específico. A rota que irá tomar será diferente da qual chegou a esta dimensão.

Os tripulantes são diferentes. Usam capacetes que cobrem todo o rosto e suas roupagens são amarelas e infladas.

Numa velocidade super luz, saem dali...

Viajam por um determinado tempo e chegam a uma sub-base interplanetária.

Após descer da nave brilhante como fogo, e ser conduzida ao salão de embarque, Julie aguarda o sinal de seu relógio universal que contém informações de seu passaporte.

Tranquilamente espera ser chamada como da outra vez, quando se encontrou com Aziel, na base estelar da dimensão 14.

Em dado momento, ela percebe que algo está errado. Ocorrem muitas explosões de luzes nos ares da sub-base.

Luzes vermelhas como sinais de alerta acendem e apagam constantemente...

Em pânico, procura saber sobre o ocorrido.

A moça que certifica os passaportes de um dos portais alerta que estão sendo atacados por naves inimigas de um submundo distante.

É horrível estar ali...

Seres estranhos invadem a sub-base e fazem cativos tripulantes e passageiros.

São guerreiros maléficos, com vozes estridentes e assustadoras. Suas peles acobreadas contêm escamas com dupla couraça. E cada escama é fechada como que por um selo. Também têm nas cabeças capacetes pontiagudos. Poucas são as suas vestes. Tem alguns panos grenás ultrapassados entre um dos braços e cinturas, e capas pretas. De maneira que seus braços e parte das pernas escamadas ficam aparentes.

A jovem Venture se esconde atrás de uma bancada que lembra inox. Acuada observa e se assusta com os ataques do lado de fora e ao mesmo tempo dentro do salão de embarque espacial.

Muitos tumultos e gritarias acontecem...

Ela ouve um linguajar estranho de um dos seres acobreados, como sendo uma pergunta.

O sensor energético e tradutor que esta invisível em seus ouvidos, logo decifra as palavras estranhas e ameaçadoras traduzindo para seu cérebro.

Diz a horripilante criatura:

- E então, encontraram a jovem da terra? Ela ainda não embarcou? Encontrem-na.

Não demora muito tempo e se depara diante de um deles, não tendo como escapar.

Julie é forçada a entrar numa grande nave de formato lúgubre.

Logo percebe que ali estão também, outras pessoas da terra, que servem de cobaias em experiências absurdas. Observa que uma delas é colocada sobre uma máquina que coleta informações de todo o seu corpo, através de um sensor vermelho de luz, sendo que os registros saem de um computador estranho. Dali, os corpos recebem a aplicação de uma substância esverdeada que parece ser letal; e são levados inconscientes para os fundos da nave e colocados em caixas de vidro. A substância aplicada deixa os corpos com a pele azulada.

Julie teme que seja o seu fim... Aproxima a sua vez e não tem como reagir. Os guardiões são fortes e bem armados.

Está muito chocada com a fisionomia horrenda do cientista da nave estranha. A escuridão dos olhos sem pupila aparente, os quatro chifres pontudos na testa, os cabelos brancos do abismo, os dentes avermelhados, os três dedos de cada mão com unhas enormes, e a pele acobreada, a deixam amedrontada.

Angustiada, chora e libera o que para ela será a sua última prece.

Porém, para sua surpresa, os dois guardiões da nave, o cientista e ajudantes são rendidos, por seres de rostos angelicais, valentes e destemidos. Um deles toma Julie pelos braços retirando-a velozmente dali.

A jovem é levada para a uma nave reluzente e recebe os primeiros socorros para se desintoxicar, depois do contato com os seres acobreados do submundo.

Outro ataque...

Parada, com os olhos fixos no ser que a levou até a nave dos primeiros socorros, quase sem piscar e abatida expressa um ar de melancolia. A angústia que lhe adveio parece estar imersa no veneno do submundo. E tem a sensação como que de um nó embolado em sua garganta, atrapalhando sua respiração.

Ao perceber esta situação, um dos socorristas coloca um aparelho purificador em seu nariz e aplica-lhe uma injeção de um antídoto para neutralizar a ação do veneno.

Julie fica por certo tempo ali e depois é conduzida para outra nave que dá sinal de partida para outro lugar. Porém, estão sendo vigiados pelos seres maléficos.

O sistema defensivo da sub-base capta trechos de alguns códigos de naves inimigas, embora tenha interferência. Ocorre uma conduta errônea por parte das naves inimigas que camuflam para passarem despercebidas pelos radares da sub-base. Assim, chegam naves e mais naves de ataques, e são mais potentes do que as anteriores.

A sub-base “AB” aciona pedido de socorro à base central mais próxima. O auxílio vem de imediato. Eclode-se uma grande guerra, no além-mundo.

Um novo ataque acontece contra as naves do bem. Rapidamente é acionada uma proteção sobre o corpo espiritual de Julie e uma roupagem contra raio desagregador é colocada nela, com o intuito de evitar que seja atingida por armas inimigas de pequeno e médio porte.

Manobras radicais são feitas pelo piloto da nave em que Julie está. E ao mesmo tempo rajadas de fogo são emitidos contra o inimigo.

Várias naves são abatidas. Há uma luta travada. Ora caem naves do bem, ora caem naves do mal.

A nave onde a jovem está é atingida, sendo forçada uma aterrissagem...

A dor é violenta e enrijece os músculos. Já não suporta mais ser atingida nos nervos, pelas chibatadas ativadas por uma força de luz danosa. Além de não ser a única; todos os tripulantes da nave são feitos reféns.

Mesmo estando com uma roupa que a protege de raios desagregador, uma coleira rastreadora é colocada em seu pescoço e uma máquina ultramoderna obtém informações de seu cérebro. Os seres acobreados estão obstinados em conseguir dados da jovem, por ser humana.

Em dado momento, a pressão em sua cabeça é tanta, que seu cérebro quase se desliga, ficando muito fraco.

Quando tudo tende a perecer...

Seres invisíveis adentram pela nave inimiga e sutilmente passam a agir. Um deles desliga a máquina captadora de informações do cérebro de Julie; arranca das mãos do ser maléfico a chibata e passa a bater neles; além de algemá-los. Ficam alarmados e confusos por não poderem prever de onde virão os próximos golpes dos seres invisíveis.

Novamente, Julie recebe livramento e é dirigida para outra nave de socorristas. Ali, um ser coloca uma porção gelatinosa em seus olhos, que evita a cegueira espiritual, devido aos raios nocivos advindos da máquina inimiga; além disso, injeta em sua veia, um remédio feito da essência das

folhas da árvore dos frutos raros, que serve para trazer equilíbrio aos seus nervos devido aos ataques.

Sob forte agressão, saem da sub-base interplanetária indo para outra dimensão Célica.

Durante um tempo indeterminado, Julie fica naquela dimensão de paz...

Alcança novas experiências no além-mundo; além de ser conduzida por um ser que tem muitas insígnias em suas vestes, a um palácio intergaláctico, onde pode conhecer e manusear diversas armas energéticas.

...

CAPÍTULO XII

DE ONDE VIERAM AQUELAS PALAVRAS?

Uma chuva fina cai boa parte da noite... ainda está um pouco escuro e apenas uma leve claridade desponta entre as nuvens, quando Julie desperta.

Vários pássaros chilreiam, em seus ninhos e outros batem suas asas, sobrevoando ao redor da árvore frutífera plantada ao lado da porteira de entrada do sítio, designado: “Sítio da Boa Esperança”. Nome outrora escolhido por seu pai, ainda em vida, e desenhado as letras em arte por um artesão amigo.

Ainda no alvorecer, Julie presencia as pequenas gotículas de água de orvalho sobre as folhagens plantadas à beira da varanda de sua casa.

Sente uma nostalgia...

Caminha até a porteira e com delicadeza passa a sua mão sobre os escritos que trazem a lembrança de seu pai.

Saudades... Apenas saudades...

- Quando será que encontrarei nestes embarques além-mundo, a fonte da imortalidade? – sussurra. Pois de alguma forma inexplicável, por intuição, Julie pressente que se a encontrar não mais ficará na dimensão terrena, porém

terá a oportunidade de rever o seu pai e ficar, definitivamente, com ele e com o seu amado protetor.

A solidão aperta seu coração... A saudade dói com profundidade, como brasas quentes ao tocar a pele humana.

- Por que tanta demora a consumação de tudo?! – Ela acha a vida fadigosa!

- Será que posso intervir ou obter uma senha de entrada para abrir no livro, o portal que me leva diretamente à dimensão temporal, da fonte da imortalidade? – questiona.

Inconformada a jovem Venture chora abundantemente...

Respira profundo... e decide retornar para dentro de casa.

Desde a varanda, suas narinas foram atraídas pelo cheiro do fresco café e da broa de milho que Dora acabara de fazer.

Assenta-se à mesa, emudecida... E ainda com um olhar distante...

A melodia de uma música tocada baixinha no rádio de Dora chama sua atenção. As palavras de autoajuda e remissão penetram em seus ouvidos envolvendo-a paulatinamente.

- Não desista de seus sonhos!

- De onde vêm estas palavras? Dora, não é! Pois a mesma lança alimentos para as galinhas no quintal. Também não é Josué! Ele saiu muito cedo.

Novamente ouve:

- Os sonhos verdadeiros advindos do coração foram plantados por Deus, antes mesmo de você existir. E não podem ser destruídos. Em nenhuma circunstância desista de seus ideais.

Assustada, Julie levanta-se e olha para todos os lados. Os pelos de seus braços arrepiam... e ao aproximar-se de determinado lugar à sua direita, aumentam os arrepios... uma força energética a abrange. Embora não veja a pessoa que falara com ela, pressente que está ao seu lado.

- Quem é você? De onde veio? Você também faz parte do livro que leva ao além-mundo?- indaga.

Nota então, que uma mão macia e mansa a toca, tranquilizando-a.

Assenta-se no banco, já envolta pela atmosfera sobrenatural.

- O sucesso não vem por acaso. Prepare-se para enfrentar o ataque maléfico. Busque alcançar visão de águia, para que possa enxergar o inimigo primeiro e traçar estratégias cabíveis de combate.

Continua a falar aquela voz de sábio:

- Revista-se da armadura de defesa enviada por seu Protetor e jamais retire de sua cabeça o capacete de amparo; e a capa da invisibilidade deve estar sempre em seus ombros. São aparentemente, invisíveis e irreais, porém necessários enquanto viver. O capacete protegerá seus pensamentos nos dias maus.

De repente... um líquido fresco, como um colírio refrescante, é colocado em seus olhos. Como o acender da luz, tudo se ilumina. Já não apenas ouve a voz, como contempla quem lhe tocara.

- Será que estou sonhando! Nem estou com o livro dos enigmas em mãos?! - Pensa a jovem.

Julie sente a nitidez do mesclar entre o seu mundo físico e mundo paralelo.

Um suspiro profundo...

- Como são lindos os cabelos ralos, despontados e grandes do sábio ancião! - expressa Julie.

Atenta, percebe que ao redor estão outros quatro anciãos que sorriem para ela, demonstrando terem vindo em missão de paz. Eles se vestem parecido. Estão de roupas brancas com capas azuis, bordadas com fios de ouro.

Após várias palavras de sabedoria, os anciãos Conselheiros entram em uma carruagem de fogo, que está ao lado dimensional de sua casa e se vão.

...

- Que semblante é este Julie? Seu rosto está brilhando! Parece até que você passou purpurina!

Julie vaga em seus pensamentos ainda ligados ao além-mundo...

- Julie! Estou falando com você? O que aconteceu aqui?- indaga Dora.

Ainda perplexa e pasma, observa o local onde estava estacionada a carruagem de fogo... Julie retorna à realidade física, quando Dora lhe toca e novamente pergunta o porquê de estar brilhante como purpurina.

Ao olhar para si fica entusiasmada... o segredo que há certo tempo lhe acompanha vem à ponta de sua língua para ser revelado... engole seco, suspira e retém. É um sinal do seu protetor, no físico.

Corre até o local onde parara a carruagem, e observa que ali também há pó amarelado.

- Gostaria de contar para Dora. Mas como dizer? Dirá que enlouqueci.

- Não. Melhor não falar nada – conclui.

-Dá-me um pouco do seu café, Mulher. O Cheiro está muito bom!

Desconfiada, Dora lhe serve o café com broa de milho e não desvia o olhar do rosto e dos braços dela, que brilham.

Ainda pela manhã... Julie, minutos após começar a sua rotina, juntamente com Dora e suas ajudantes doceras, ouve um barulho de motor de carro se aproximar. E da fábrica de doces pôde ouvir a porteira bater.

- Anita! Minha irmã. Que surpresa! Venha. Entre. Por que você não me avisou que viria? Eu teria lhe buscado na rodoviária da cidade.

- O que houve com você? Está tão pálida e magra. A mão trêmula e fria!

- Não se preocupe Julie, é que durante a viagem tive muito enjoo. Já me sinto melhor. Preciso apenas me deitar por um pouco e respirar ar fresco.

Acomoda-se no sofá da sala e encosta a cabeça no colo de Julie. Como uma criança segura, no colo de sua mãe, adormece ali mesmo.

Devagar, Julie se levanta e coloca a cabeça de Anita sobre a almofada. Vendo que adormeceu, volta ao trabalho. Tem muitas entregas e em breve os distribuidores chegarão. Além de uma nova reunião que marcara com dois novos representantes. Pretende alargar as fronteiras abrangendo

novos horizontes no mercado dos doces. O momento é propício. Novas oportunidades de lucro surgem.

Chegando o momento de almoçar, Julie se dirige à casa sede, onde Anita acabara de acordar e a vê ainda sonolenta e cabisbaixa, chorando.

Inclina a cabeça sobre ela e diz:

- Por que chora minha irmã? Limpa as lágrimas dela, assenta-se a seu lado e a abraça. Diga-me, o que está acontecendo com você?

Desconsertada e sem jeito de começar a falar, Anita abraça forte sua irmã mais velha e chora até soluçar.

Ela busca coragem e conta:

- Estou grávida e não sei o que fazer. (O pior está por vir... Ela não sabe quem é o pai. Vive loucamente a vida, em vícios, bebedeiras e prostituição. Acha que assim preenche as lacunas de sua alma órfã e carente).

Um silêncio paira sobre a sala... O que dizer neste momento, se tantas vezes Julie lhe dera conselhos e a exortara sobre a vida que levava. Já havia proposto a ela que voltasse para o sítio para ajudá-la a mudar de vida. Poderia trabalhar com os doces. Porém ela não aceitara.

- Ela é minha irmã! Minha única irmã. Não posso desampará-la agora - pensa Julie.

Mesmo sentindo uma nuvem escura sobre sua cabeça, como se um grande vendaval se aproximasse, ela toca no queixo de Anita e olha dentro dos olhos redondos e negros dela, passa a outra mão nos cabelos escuros e encaracolados e diz:

- Você agora tem uma vida para dar conta. É tempo de amadurecer. Chega de fuga! Encare a realidade, ajudarei você. Abraça-a com seus braços de misericórdia.

Outra vez, num momento de reflexão, lembra-se das palavras do sábio ancião que a visitara naquela manhã.

"O amor e a misericórdia permeará o seu coração".

- Tenho algo mais a lhe dizer, Julie. Estou endividada... Peguei dinheiro emprestado e fui ameaçada de morte, Não sei o que fazer. Logo descobrirão que eu estou aqui. Mais não tive outra pessoa a quem pedir socorro.

- Meu Deus! Apavora-se Julie, por alguns instantes.

Aflita, anda de um lado para o outro estalando os dedos das mãos. Os sintomas da liberação da adrenalina são aparentes. Sua respiração está ofegante, aumentam o batimento cardíaco e sua pupila fica dilatada. Logo vem uma secura em sua boca. Os pensamentos estão "a mil por hora". Fervilham como água quente.

A jovem deixa sua irmã por um instante e direciona-se à porteira de entrada do sítio: Boa Esperança, para refletir. Sobe pelas tábuas da porteira e assenta-se sobre a última madeira. Olha para o horizonte e respira fundo, buscando se acalmar...

Então, é atraída pelos cantos dos pássaros. Parecem estar ali com a missão de resgatar a alegria, outrora desfalcada.

Passado alguns momentos...

Novamente as palavras do sábio vêm a sua mente:

"Busque alcançar visão de águia para enxergar o inimigo primeiro e traçar estratégias cabíveis de combate".

CAPITULO XIII

UM GENERAL ESPECIAL

- Sinto muito Julie por lhe causar tantos problemas – diz Anita com fraqueza, deitada na cama do hospital.

- Não se preocupe irmã. Você precisa descansar... a hemorragia está sobre controle.

- E o meu bebê, como está?! – indaga aflita.

- Tudo bem, agora. Você foi medicada. Fique em paz e descanse.

Depois de uma semana...

Anita levanta-se animada e com muita fome. Caminha, cuidadosamente, até a cozinha para tomar café. Dora se apavora e logo repreende a jovem grávida.

- Anita, você precisa continuar de repouso. Foi o médico quem mandou. Volte pra cama que eu levo seu café. Vamos, vou ajudar você.

- Não se preocupe, Dora. Eu me sinto muito bem. Eu quero tomar café aqui... por favor.

Anita toma seu café e retorna ao quarto.

Após dar alguns comandos na fábrica de doces, Julie entra no quarto de Anita para vê-la. Encontra sua irmã apreciando fotos do tempo de infância.

Saudosismo...

Após rirem e chorarem juntas diante das recordações do passado, Julie decide se abrir com Anita a respeito do livro secreto do pai delas. Conclui que o momento é propício, pois, Anita está mais sensível e moderada.

Então pega o livro marrom e mostra a sua irmã.

-Ah! Este é o livro de papai, não é?

- Sim. Abra e veja com olhos da fé.

-Ver o que, Julie? Não consigo ver nada. Está tudo branco.

-Tem certeza? Você não consegue ver nenhuma luz ou porta de entrada?

Mesmo decepcionada pelo fato de Anita ver apenas páginas brancas, a jovem Venture arrisca a lhe contar algumas manifestações advindas ao abrir o livro.

Anita fica curiosa, abre novamente... e nada.

Julie a deixa com o livro e dá continuidade ao seu trabalho. Em dado instante, sai da fábrica e novamente, se direciona à porteira para refletir e descansar um pouco, tomando uma xícara de café.

-Por que será que Anita viu apenas páginas brancas? Por que não viu a luz brilhante da Porta?

De repente ouve:

- “Você pode conduzi-la até a porta de entrada. Ao adentrar por ela encontrará a salvação.”

Julie procura por todos os lados e até então não sabe quem está a falar com ela, embora sinta uma grande paz de espírito.

- Mas... Por que Anita viu apenas páginas brancas?

-“O livro transmite paz. E para adentrar pela porta e ver mais além, é necessário quebrantamento e purificação da alma.”

Ela sente um vento refrescante e nota que um dos anciãos sábios está ao seu lado. Há uma atmosfera angelical envolta de sabedoria e conhecimento...

- Julie! Julie! – grita Anita da janela de seu quarto.

- Venha aqui, rápido! - Não só Julie corre até ela como Dora também. Seus gritos despertam a atenção dos que por perto estão.

- O que foi Anita? Você está se sentindo bem?

Sim. Tudo bem. Está tudo bem. É que... Olha para Dora de maneira ressabiada, não querendo falar na frente dela.

Julie dispensa Dora, com meiguice, agradecida por sua preocupação.

- Entre e feche a porta, Julie! – diz Anita.

- Eu consegui... Consegui ver algo no livro do papai. Este livro é diferente. A página branca se moveu como um vento e apareceu uma frase em movimento, que dizia: “Eu sou a Salvação”. E depois desapareceu. O que quer dizer isso? Diga-me, Julie. - Aflita pergunta.

- Calma... é assim mesmo. Você está sendo atraída para adentrar pela porta do livro enigmático e descortinar a beleza do além-mundo. Aquele que entra pela porta do livro

alcança libertação. Por que a porta também é a palavra que liberta.

- Ah?! Como assim?

- Preciso de tempo para lhe contar sobre o remidor, que me protege e que protege você também, e a todos que clamam por socorro. Sabe, Anita, eu aprendi com ele e com seus enviados que, Ele é soberano e sabe de todas as coisas. E este livro é como palavra viva. Como chama de fogo que não se apaga. Nele está o caminho para a salvação. Porém, primeiro tem-se que entrar pela Porta. E o Remidor é a Porta. E aquele que confessar que Ele é Senhor, salvar-se-á.

- Hummm!!!

- Outra coisa, Julie, ao olhar para a frase escrita em letras de ouro sobre a página branca do livro, com muita nitidez, eu vi uma árvore que brilha muito!

Em seguida, eu presenciei um grande coral de pessoas vestidas de branco cantando... Eram pessoas de asas! Pareciam anjos. Tudo isso eu presenciei no livro! Era como se estivesse passando um filme dentro dele! – ela fala afoita e com voz trêmula - Por quê? E agora? Estou com medo!

Julie abraça sua irmã e com grande emoção e expectativa começa a chorar. Uma paz imensurável preenche seu ser. E Julie sabe que procede do seu amado, o Príncipe da Paz.

Segura as mãos de sua irmã, e juntas, com muita fé, fazem a prece do “Pai Nosso”, por ser a oração que aprenderam com sua avó.

Conversam por longo tempo... Julie conta várias experiências que tivera com o seu protetor e como obteve livramento por diversas vezes.

Disse também que ainda não compreende tudo, porém, sabe que é fundamental declarar total dependência ao seu remidor. E buscar ser uma pessoa que ame o seu próximo como Ele ama a Humanidade.

Eu também quero ver o protetor! – declara Anita. O que devo fazer para atrair a sua presença?

- Saiba esperar, Anita. Ele com certeza escuta você.

Vamos jantar. Dora já veio aqui quatro vezes nos chamar. Depois continuamos esta conversa.

- Já está tarde, hem? Nem vimos o tempo passar – alega Anita.

Três semanas se passam...

Dias de alegria, muita reflexão e momentos de muita paz e harmonia.

Anita deixa o repouso, pois se sente revigorada. Ela ama ouvir os CDs de Dora. São músicas que tocam em sua igreja. E tanto as letras quanto a melodia mexem com sua alma.

De repente... A porteira do sítio bate, violentamente! Assustada, Anita se levanta da cama e olha pela greta da janela.

- Eu conheço aquele carro preto. Ai meu Deus! São eles. Vieram cobrar minha dívida. O que faço? Eles vão me matar... Então, ela pega um casaco e sai pela porta dos fundos e penetra pela mata que fica próximo a mina de água.

Corre... Corre muito... Sua barriga dói. Teme pelo bebê.

Enquanto isso...

Com educação, Julie apresenta-se aos três homens, achando ser cliente, embora desconfie de suas aparências carrancudas.

- Estamos procurando por Anita. Onde ela está? – fala com voz irritada, um deles.

- Eu posso ajudá-los. Ela está descansando... Eu sou irmã dela. Logo os chama a tomar um café. Durante o café, eles relatam a Julie à dívida de Anita. E a mesma, imediatamente, assume que pagará. Fala sobre a gravidez de risco de Anita e pede o prazo de uma semana para levantar a quantia, por ser muito alta. Porém, não há acordo; Juca não aceita a proposta e insisti em ver Anita.

Mesmo sendo difícil a situação, Julie procura manter a calma. Então resolve assinar um cheque no valor da dívida, sabendo que terá que repor, pois o dinheiro que há em sua conta já está comprometido.

Quando pede a Juca para assinar o comprovante de recibo do cheque, ele fica muitíssimo irritado... E logo Julie entende que ele age fora da lei.

Contudo, demonstra equilíbrio, porém clama em espírito pela intervenção de seu protetor.

Com a voz agressiva, Juca a constrange, mostrando sua arma de fogo na cintura. Começa a falar mal da pessoa de Anita e exige sua presença ali.

Dora por sua vez passa sem ser percebida indo à procura de Josué e de Anita.

Josué logo aparece e cumprimenta aqueles homens, buscando aparentar tranquilidade. Dora não encontra Anita, mas... como avisar sobre o sumiço da jovem?! Teriam sequestrado Anita, ou a mesma havia fugido?

Coagida, Julie, entrega o cheque dizendo que podem sacar naquele dia mesmo e assim Anita fica livre da dívida.

Juca pega o cheque e com sua sobrancelha franzida parece querer fazer mal. Matuta alguma coisa...

Após guardar o cheque no bolso da camisa, ele faz sinal com a cabeça para que os dois homens entre pela casa a procura de Anita. Procuram por toda a casa e não a encontram.

Nervoso, trava o pescoço de Julie e faz ameaça de morte. Com a arma em sua cabeça, grita:

- Apareça Anita, senão sua irmã morre! Enquanto isso, os outros dois homens fazem refém, Dora e seu esposo.

Rodeiam a casa gritando e nada de Anita aparecer.

Juca então toma uma decisão:

- Vamos levá-la no lugar de Anita, depois que sacarmos o dinheiro eu decido o que fazer com ela.

Angustia...

Amarram Dora e Josué (que já se preocupa com o horário da saída das crianças da escola).

Grosseiramente, empurram Julie para dentro da caminhonete, já com sua boca amordaçada por um lenço.

Quando saem no carro preto, ao chegar ao limiar da porteira do sítio, que está aberta, eles são surpreendidos por uma luz muito forte... Parece um grande farol. Assustados ficam sem discernir sobre o que se trata.

Porém, de repente, um general aparece à frente deles juntamente com um grande exército. Assustados, retiram Julie do carro e fogem. Atônito, Juca fala:

- Vamos embora, este sítio é protegido. Vamos!

- Pode deixar que com este cheque a dívida de Anita está paga, viu? – declara Juca, gritando com sua cabeça fora da janela do carro.

O Protetor de Julie aparecera em forma de general.

Então, Julie desamarra Dora e Josué. Eles se abraçam e agradecem a Deus pelo livramento recebido, mesmo sem entender o porquê da mudança repentina dos homens malfeitores. Embora Julie saiba, dado que também presenciara a visão da chegada do general com seu exército, porém, prefere aguardar um momento oportuno para revelar sobre a intervenção divina.

CAPÍTULO XIV

ONDE ESTARÁ ANITA?

O sol já se põe entre as montanhas e a negritude da noite se aproxima. Josué parte em busca de pista que o leve até Anita. Procura pela vizinhança e nenhum vestígio encontra. Nada sabe sobre o desaparecimento dela.

Enquanto isso...

Dora coloca mais lenha no fogo e prepara um chá de erva cidreira. Estão preocupadas e ao mesmo tempo deslumbradas com o livramento.

Pensativa e com esperança que Anita esteja bem, Julie decide contar a Dora o que viu quando foi libertada.

Dora fica maravilhada com o que ouve e declara que acredita no sobrenatural, pois conhece pessoas que já relataram ter presenciado aparições de anjos.

Então, Dora toma a iniciativa e chama Julie para intercederem em prol da vida de Anita, pedindo a Deus que envie um anjo para trazê-la de volta. Unidas em fé, erguem uma prece.

Na frieza da noite de lua cheia...

Após caminhar por longo tempo, mata adentro, Anita encontra uma velha choupana abandonada, para e descansa...

Doe-lhe o corpo todo, e não mais encontra forças para prosseguir... encosta a cabeça num pedaço de tronco e cochila.

A cada barulho mais expressivo, acorda assustada. Mesmo o corpo gritando por descanso, a sua mente, vigilante, demonstra não querer ceder.

Na manhã do outro dia...

Os raios do sol penetram entre as árvores da mata e anunciam um novo dia. Anita desperta com o canto dos pássaros, que evidencia uma recepção.

Tem fome... muita fome...

Procura ao redor, buscando algo para comer. Encontra apenas alguns pequeninos “morangos do mato” e come.

Assenta-se sobre uma pedra alta, observa o horizonte e a vastidão da floresta à sua frente. Fica a meditar sobre o que fazer... Pensa ser muito arriscado seguir pela floresta que ficará mais densa, pois a partir daquela choupana não avista trilhas à frente. Parece o fim da linha...

Chora... Chora... E clama por socorro ao Deus dos céus.

A jovem grávida sente medo ao ouvir um barulho estranho, como algo correndo entre as folhagens...

Seu corpo arrepia...

Anita sobe mais ao topo da pedra e procura ao redor, olhar em todas as direções buscando decifrar de onde viera

aquele som. Será um bicho, ou a presença indesejada dos seus inimigos.

Amedrontada, abaixa-se e encolhe o corpo ao máximo. Quase não consegue respirar...

Eleva novamente uma prece aos céus suspeitando ser o momento de despedir-se da terra.

Algo se aproxima e cheira seus pés. Assustada dispara a correr, desvairadamente, sem rumo...

- Anita! Anita! Calma! Sou eu, Josué e o Plutão. Não tenha medo. Viemos buscar você.

Ao parar, Plutão que corria atrás dela, pula em suas pernas demonstrando alegria. Ela o abraça e recebe suas lambidas.

- Ah! Seu cachorro sapeca, você me assustou, viu?

Josué, que andara pela floresta a noite inteira em busca de Anita para e descansa um pouco. Coloca ao lado, a sua foice, a garrucha, a lanterna, a corda e retira o facão de sua cintura. E após tomar água de sua bilha oferece um pouco para a jovem grávida, dando-lhe também um biscoito de polvilho que estava em seu embornal. Plutão também teve a recompensa por sua fidelidade.

Os raios penetrantes do sol brilham com maior intensidade entre as folhagens das copas das grandes árvores.

Com o coração tranquilizado pelas palavras de Josué quanto ao livramento que tiveram, Anita brinca como criança, com o cachorro Plutão.

Mesmo levando quase o dia todo para regressar à casa, a jovem Anita não esmorece.

E a cada dia que se passa, sente sua alma sendo purificada e desintoxicada das imundícies do mundo hostil. Almeja ser diferente a cada dia. Repugna o passado infame e sombrio. Pensa no futuro da criança que cresce em sua barriga e do nome que dará a sua menina.

...

- Julie! Julie! Acorda. Está na hora. Minha bolsa estourou. Preciso ir para o hospital.

Num pulo só, a jovem Venture salta da cama e desnorreada procura o chinelo e um casaco para ir até a casa do caseiro chamar Josué e Dora.

Eles se apressam. Colocam Anita na caminhonete e rapidamente vão para o hospital da cidade.

- Quanta demora. Porque será que não dão notícias. Será que está tudo bem com Anita e o bebê? – Impaciente, indaga a Julie.

- Calma Julie! Demora mesmo. – tranquiliza Dora.

Enquanto aguarda, na sala de espera, Julie é surpreendida com a presença do médico Eduardo Oliveira, o filho do fazendeiro, que ela havia socorrido na estrada após o assalto.

Ele fica feliz e surpreso com sua presença, lhe conta que fizera residência em pediatria e que estava de plantão. Conversam um pouco, pois logo é chamado para uma emergência. Embora demonstre querer reencontrá-la.

O procedimento do parto foi tranquilo em relação à vida da mãe, porém a criança nasceu com dificuldades de respirar, sendo necessário ser encaminhada com urgência para a UTI neonatal. Foram três semanas de ansiedade e preocupação, naquele hospital.

Neste período, constantemente, Julie vai ao hospital e leva Anita para ver sua criança e retirar o leite materno. Com isso, aproxima-se mais do pediatra Eduardo com o qual desenvolve uma amizade saudável.

Os encontros frequentes passam a ter um ar de atratividade inesperado. E ambos são surpreendidos pelas batidas aceleradas do coração. Todas as vezes que se encontram, seus olhos brilham, ocorre suor nas mãos e os corações palpitam forte. Sem falar da pele branca de Eduardo que fica avermelhada, não tendo como disfarçar a emoção. Embora não tenham a coragem de se revelar.

Os dias se passam... A menina recebe alta e retornam para a casa.

Anita torna-se uma excelente mãe. É caprichosa e dedicada a sua doce Mariana, ainda trabalha meio expediente na fábrica de doces e se destaca como uma profissional criativa e exemplar.

Os negócios voltam a fluir, surge nova necessidade de expansão da fábrica. E a cada temporada, Julie aumenta o seu capital financeiro.

CAPITULO XV

LAÇOS DE ALMA

Numa tarde de sexta-feira, Julie é surpreendida por um telefonema animador. É dona Meire, mãe de Eduardo, convidando-a para um jantar. É aniversário dele e a mesma faz questão que ela esteja na comemoração.

Durante a festa...

Em dado instante... os olhares se entrelaçam à distância. Parece haver um ímã que atrai o seu olhar ao de Eduardo. A pele dele é muito clara, fica rosada, o que o leva a disfarçar.

Entre conversas, risos e congratulações com diversos convidados, as horas passam e já é tarde da noite. Julie precisa voltar a sua casa. Despede-se de alguns conhecidos ali, e carinhosamente, de seu José e dona Meire.

Já na saída... Eduardo, à porta, despede-se dos demais convidados.

Quando Julie se aproxima da saída, ele a pede que aguarde um pouco mais, demonstrando lamentar o momento da despedida. Porém, inibida com a situação, a jovem Venture disfarça seus sentimentos e alega que se preocupa com o horário de chegar em casa, por isso não poderá ficar mais...

A reação de timidez da moça quebra aquele momento precioso, que poderia fluir no vento da paixão.

Os laços vão se estreitando a cada dia. Dona Meire passa a tratar Julie como uma filha. Porém, em silêncio, ela esconde em seu coração, a chama ardente da paixão que sente por Eduardo. Um jovem homem, tímido e discreto.

Já não mais consegue disfarçar o seu olhar quando ele aparece nos encontros com dona Meire, a pedido dela. Entre chás, almoços e jantares...

Esta situação incomoda Julie. O que a faz se afastar, paulatinamente. Teme machucar seu coração. Desconfiada, duvida ser recíproco o sentimento de amor por parte de Eduardo. Embora ocorra leve demonstração por parte dele... como o elogio ao seu sorriso, sua pele morena e alguns pequenos toques de carinho, ora acariciando seu rosto, ora tocando seu cabelo. Mesmo assim fica confusa, ao observar o comportamento carinhoso dele com outras pessoas.

Os dias se passam...

A cada dia é visível a mudança de comportamento de Anita, para melhor. Além de cuidar da filha e ajudar na fábrica de doces caseiros, ela zela por sua vida com Deus, e passa a frequentar a igreja com Dora.

É noite de domingo. Julie, a convite de Dora, decide ir à igreja. Haverá um conferencista de fora palestrando sobre, a importância do papel da família na sociedade.

São momentos prazerosos e Julie se emociona muito durante os cânticos com mensagens espirituais. Chora lembrando de seus pais e de sua avó.

Ao retornar para casa... O inesperado acontece...

Um carro em alta velocidade colide com o carro de Julie, o leva a capotar e rolar pela ribanceira parando próximo a outra estrada estreita e sem asfalto.

O surpreendente é que nada acontece com a Anita e sua criança, a não serem alguns arranhões. Porém, Julie e Dora se ferem gravemente.

Anita fica aflita...

Ao conseguir sair do carro com a criança e caminhar cerca de quinhentos metros, pela reta estrada, em busca de socorro, Anita percebe a chegada de um carro próximo ao acidente e decide voltar.

Enquanto isso...

Dona Meire recebe um telefonema...

Do outro lado da linha, uma voz masculina se identifica como um médico e lhe relata sobre o acidente e o local, dizendo que as vítimas precisam ser socorridas e conduzidas para o hospital da cidade, com urgência.

Anita nota que se trata de um casal vestido de branco, o que parece ser um médico e uma enfermeira. E antes de chegar até o local do acidente, eles se foram.

Passados alguns instantes...

A ambulância chega ao local e em seguida a polícia rodoviária.

Anita recebe os primeiros socorros, juntamente com sua filha. Dora e Julie são levadas com rapidez para o hospital.

No caminho do hospital Anita quer saber quem é o médico e a enfermeira que estavam antes ali, porém, a equipe alega não ter visto ninguém.

Ao chegarem ao hospital, dona Meire e Eduardo já aguardam na emergência, a chegada de Julie e Dora.

Julie é levada às pressas para o centro cirúrgico, com perfuração no baço e com isso estava num quadro de hemorragia, além de alguns cortes na cabeça.

Enquanto Dora sofrera fratura no braço e na perna direita.

Dona Meire conversa com Anita, na sala de espera do hospital... Então surge o assunto a respeito do médico que lhe deu a notícia do acidente. Ela pergunta a Anita se o conhece, pois, segundo Eduardo, nos dados dos primeiros socorros não consta o nome do médico chamado Rafael.

Anita alega ter avistado duas pessoas de vestes brancas, porém não conseguiu falar com elas, por ter se distanciado do local do acidente.

Meire diz:

- Estranho! Pois quando eu quis retornar a ligação feita para o meu celular o número tinha se apagado. Então liguei para Eduardo e ele pediu o resgate.

Por mais que queiram, não conseguem mais informações a respeito deste médico e nem da provável enfermeira que estava com ele... Seriam anjos materializados?!

Embora com alguns cortes profundos que precisaram de pontos, dentro de três dias, Dora faz novos exames e constatam que já se encontra fora de risco.

Diferente do que sucede com Julie. A mesma se encontra em coma profundo...

Dona Meire dá assistência, buscando a cada dia saber sobre o quadro clínico da jovem amiga. Eduardo se mobiliza, constantemente, junto à equipe médica e procura

contribuir com seus conhecimentos, para que a mesma retorne a consciência.

Em dado instante, desabafa com sua mãe os seus sentimentos para com Julie e lamenta inconformado, por não ter se declarado a ela.

A jovem respira com aparelho e continua inconsciente...

No sétimo dia de internação tem uma parada cardiorrespiratória. E por mais que o médico plantonista e enfermeiros busquem impulsioná-la a vida, através massagens e reanimações, não conseguem.

Lamentavelmente, vai a óbito...

Eduardo não se conforma com a notícia dada por seu colega de trabalho, o médico plantonista, doutor Marcelo e liga para sua mãe, em prantos...

Enquanto isso...

Julie percebe que seu espírito sai do corpo e se encontra diante de uma porta de luz, que brilha intensamente...

Aproxima-se de seu protetor que a toma pela mão direita e a conduz a um lugar de paz.

Como é lindo o jardim de flores azuis e brancas!

Caminham... Caminham...

- Como é magnífico contemplar esta dimensão célica!
– pensa Julie.

Trata-se de um lugar admirável. Nele há muitos seres de branco.

De mãos dadas com o homem misterioso, chegam próximo a uma fonte cristalina. Imediatamente, Julie pergunta:

- Aquela é a fonte da imortalidade?

- Sim, Julie. É a fonte da imortalidade – responde o homem de capa vermelha enquanto continua andando com ela pelo jardim de flores pequeninas.

- Todas as vezes que me revelei a você, foi com o propósito de prepará-la para este momento.

Julie ouve o seu amado, com atenção...

Chegam próximo ao seu remidor, os anciãos, as mulheres de asas e demais seres que estiveram com ela, nos momentos de visão incorpórea, ainda em vida e com grande alegria a recebem.

Vislumbrada com tudo que vê e muitíssimo feliz com a presença do seu amado protetor, não reluta em perguntar:

- Agora pode me dizer qual é o seu nome?

- Sim Julie. Eu tenho vários nomes, porém, você pode me chamar de Emanuel.

- Emanuel! Repetiu Julie, aliviada. Pois, tantas vezes quis saber o seu nome e não obtive resposta.

Sente uma paz inigualável. É inexplicável...

E na dimensão terrena...

Josué vai ao hospital encontrar com a família Oliveira, após a dura e triste notícia...

Anita, em prantos, está inconformada com a notícia que recebera. Não dá para aceitar mais uma perda pela

morte. Desesperada tranca-se no quarto de Julie e aos gritos busca por respostas.

- Deus, por que faz isso comigo? Eu não vou aguentar ficar sozinha neste mundo! Deus, por favor?! Traga-a de volta. Eu preciso de minha irmã!

Prantos...lamentos...Soluços...e de repente tem uma ideia.

- Ah! O livro enigmático?! Preciso encontrá-lo! – pensa Anita.

Ela procura dentro das gavetas da cômoda o livro marrom de seu pai. O desespero a faz derrubar os pertences da irmã. A jovem mulher deixa uma das gavetas cair. Em seguida, esbarra-se no abajur que cai e se despedaça sobre o violão de Julie, fazendo um barulho estranho.

Dora, preocupada com Anita, pede sua filha para bater na porta do quarto, dado que, está com a perna e o braço engessados.

- Anita! Abra, por favor! Vamos conversar, querida. Não fique assim!

- Deixe-me! Eu quero ficar sozinha! Não quero falar com ninguém!

Soluços e mais soluços...

Anita retoma a procura do livro e o encontra debaixo do travesseiro de Julie.

Com mãos trêmulas o abre e exclama:

- Vamos!!! Mostre-me onde está minha irmã?! Deus, por que não vejo nada?! Onde está que não me ouve, Senhor?

Ela balança o livro marrom, e abre-o por diversas vezes em busca do clarão outrora visto, e nada.

- Por quê? Isso não pode estar acontecendo comigo! Eu também quero morrer! - Novamente grita.

Dora já não sabe que atitude tomar. E temendo que Anita tome alguma decisão precipitada contra a sua própria vida, pede sua filha para bater novamente na porta do quarto.

De repente tudo fica silencioso...

Anita abre lentamente a porta, permitindo a entrada de Dora.

A boa conselheira Dora, libera palavras de consolo. Toca os cabelos de Anita e lhe fala a respeito de aceitar a vontade de Deus. E lhe diz que “Deus se alegra com a morte dos seus”.

Anita, emudecida, abraça forte a sua amiga, como uma criança em desespero com o sumiço de sua mãe.

Após longa argumentação de Dora... Anita entende que precisa se preparar para o velório de sua irmã.

...

Novamente, Julie com o Remidor de vários nomes...

Emanuel conduz Julie a vários lugares célicos, enquanto se revela a ela.

Também a conduz a um palácio transparente de portas enormes revestidas de ouro puro.

Tudo cheira novo... A Jovem fica maravilhada com toda a decoração do palácio, principalmente com robustez dos móveis e a com as varandas largas que dão vistas a exuberantes paisagens.

Após conhecer os andares magníficos do palácio, novamente, o homem de túnica vermelha a leva à dimensão da fonte da imortalidade.

- Agora posso mergulhar na fonte da imortalidade?

- Quem por ela adentrar, não mais retornará à terra, Julie.

Então Julie percebe que há uma barreira transparente, como uma força em movimento, entre ela e a fonte da imortalidade. De modo que, a força energética a impede de prosseguir até a fonte. Ela discerne que para mergulhar nela, outro portal que tem que se abrir.

Diz o homem de capa vermelha:

- Apenas a trouxe aqui para lhe revelar o seu chamado, que dará continuidade quando você retornar a terra dos viventes. –“Não temas, pois estarei sempre contigo.”

O seu redentor declara que ainda não é o momento de estar definitivamente com Ele, pois sua missão ainda não acabou na terra. Porém, consente a situação, pois, tem algo mais a lhe revelar.

Ele lhe revela coisas inefáveis e declara a importância de sua volta.

Julie indaga o porquê de ter que retroceder.

Emanuel esclarece a missão de Julie e descortina o propósito que tem para com ela, a respeito da anunciação do livro enigmático.

Com carinho, chama um ser enorme e reluzente, de vestes brancas bordadas com fios de ouro, e ordena que retorne juntamente com Julie à dimensão da terra.

Julie, atenta, admira a beleza da espada dele, revestida de pedras preciosas e os braceletes de ouro branco em seus braços.

Cada ser que estivera com ela durante as viagens ao além-mundo demonstra algum tipo de gesto de despedida, ora acenando, ora inclinando a cabeça. Sendo que, os anciãos e as mulheres de asas abraçam Julie, incentivando-a a prosseguir na nova jornada.

Depois de horas... O corpo falecido de Julie, no tempo da terra...

Inconformado, o jovem pediatra chora tocando a face gelada de sua amada. Sente-se impotente diante da morte, não pode fazer com que Julie retorne à vida.

De repente...que susto!!!

- Não?! Deve ser impressão minha. Ela não se mexeu. Desconfiado, observa o corpo de Julie. Novamente, ela mexe a mão e pisca o olho.

Não há dúvidas. A jovem ressuscita. A vida retorna ao seu corpo. Às pressas, Eduardo chama seus colegas de trabalho e toma as devidas providências...

- Mãe! Mamãe! Julie não está morta. Ela ressurgiu!

O folego de vida retornou.

...

CAPÍTULO XVI

QUATRO MESES DEPOIS

- Não sei... é melhor aguardarmos um pouco mais... Talvez ainda não seja o tempo... Venha comigo! Venha! Sinta o aroma... a brisa suave... Não é magnífico este lugar?! - fala a jovem, buscando escapar da conversa tão comprometedora.

- Sim, Julie. É mesmo fascinante este lugar... Este foi um dos motivos pelo qual eu trouxe você aqui.

Carinhosamente, Eduardo toca a face de Julie, passa o dedo indicador contornando seus lábios... Olha profundamente dentro de seus olhos por alguns segundos... e, movido pelo amor sublime que sente, toca docemente os lábios dela unindo aos seus.

Quanto mais a envolve aos seus abraços e beijos, mais Eduardo tem a plena convicção de ser Julie, o grande amor de sua vida. E decidido, convicto, novamente insiste no pedido de noivado. Quer se casar rápido.

A jovem morena sente-se muito feliz ao lado dele, porém, devido o pouco tempo de namoro, fica indecisa.

Julie fica pensativa...

A razão briga com a emoção:

- Não será precipitação? Mas... não quero magoá-lo. Deve ter sido difícil para ele chegar a expressar esta petição. O que dizer?

A jovem Venture se fortalece em suas convicções preestabelecidas, que julga serem atitudes de maturidade. Mesmo seu coração gritando: Sim, é o que mais quero! Ela respira profundamente, com o intuito de buscar força para adiar a resposta de um pedido tão importante.

- Eduardo, precisamos ter plena convicção desta decisão. Noivado é um passo para o casamento. Devemos nos conhecer melhor.

- Tudo bem, minha morena. Não quero que você se sinta pressionada. Vamos esperar um pouco mais.

Impulsionado pela força do amor, ele se apropria de uma pequena flor, chamada Perpétua, colocando-a na lateral dos cabelos dela. Ela corresponde beijando, lentamente, a mão de seu amado...

De mãos dadas, caminham até o ribeiro de águas cristalinas. Ambos colocam os pés na correnteza suave das águas, após assentarem numa pedra.

Os raios do sol penetra a face morena da jovem; parece pedir licença para realçar a beleza dela.

Naquela manhã, a brisa suave balança os galhos das árvores próximas ao riacho, como se tivesse a intenção de propiciar um clima aconchegante. O chilrear dos pássaros torna o ambiente deleitoso, enquanto o beija-flor, com sua plumagem pomposa, bate incessantemente suas asas, beijando uma flor.

Os jovens conversam sobre vários assuntos pertinentes... Entre trocas de olhares, carícias e beijos, não se dão conta das horas passadas ali. Quisera continuar... se

não fosse a presença inesperada de Natália, enviada a anunciar que o almoço estava à mesa.

Do apendice da fazenda Meire e Anita conversam, enquanto a doce Mariana brinca com sua boneca.

Em clima de amor, o casal retorna à sede da fazenda...

Ao passarem pelo jardim, Julie vira sua cabeça à direita e contempla entre as flores, duas borboletas amarelas voando livremente. Eduardo percebe e para, observando-a.

Ao avistá-los, Meire, de maneira natural, compartilha com Anita a satisfação ao vê-los juntos. Deixa escapar os sonhos de ter netos correndo aos arredores da fazenda, dizendo que ali tem muito espaço.

- Meus amados filhos, enfim chegaram! Vamos almoçar.

- Mãe, meu pai, como está? – pergunta Eduardo.

- Ele ligou hoje e disse que já está a caminho. A negociação dos gados de corte, para exportação aconteceu como o previsto. Foi um sucesso.

Um dia aprazível ao lado da família Oliveira, marca a vida da jovem Venture. E quase ao finalizar da tarde, ao se preparar para o retorno a sua casa, após uma chuva passageira, Julie avista no céu um arco-íris e pensa:

- Arco da aliança! Depois de um dia ensolarado... Será um sinal dos céus, ou mera coincidência?

Um dia febril

A pequena criança, entristecida, agarrada às pernas de sua mãe, soluça a perda de seu amiguinho, Pero.

- Mamãe, dá remédio para ele voltar! Ele está frio! Ele não pode dormir. Precisa brincar comigo!

Anita abraça forte sua filha, deixando escapar lágrimas de seus olhos.

A tristeza paira naquele lugar. Todos os presentes se angustiam diante da cena inesperada. O cãozinho espevitado já não está entre eles.

Anita explica a Mariana que devido o acidente, seu amiguinho morreu e lhe promete arrumar outro animalzinho de estimação. (Pero fora morto quando o trator, guiado por Josué, passou sobre o filhote, sem que ele percebesse).

Inconformada, a criança chora novamente até soluçar... Anita acalenta a sua pequena.

Pouco a pouco, a rotina volta, e cada qual retorna as suas devidas atividades na fábrica de doces.

Sonolenta nos braços de sua mãe, a menina esfrega seus olhos, e em bocejos alongados, adormece vagarosamente.

Passado algumas horas...

- Meu Deus! - Assustada, Anita exclama: Ela está com febre!

Rapidamente pega o termômetro e mede a temperatura de sua filha, que está elevada. Num impulso, imediatamente dá um banho frio nela, na expectativa de baixar a febre, o que não acontece. Preocupada, ela liga para o pediatra, buscando direcionamento. Conta-lhe o ocorrido sobre a morte do filhote.

Eduardo a orienta quanto à medicação para abaixar a febre e diz que mais tarde passará para ver sua paciente.

Ao finalizar o expediente no hospital, Eduardo se dirige ao sítio da “Boa Esperança” para ver Mariana. E ao examiná-la, constata que foi uma febre de fundo emocional,

chamada febre psicogênica. Ele tranquiliza Anita e aproveita o ensejo para convidar Julie a dar um passeio.

O jantar num restaurante italiano

O jovem pediatra convida a sua pretendente para jantar num restaurante italiano, localizado em uma cidade vizinha a deles.

Um ambiente atraente, propício ao romantismo, com cardápio diferenciado, estando mais em evidência às massas.

Eduardo, como de costume, toma uma soda italiana de melancia, enquanto que Julie se delicia com a soda italiana de maçã-verde. Uma bebida refrescante, sem álcool, muito apropriada ao calor daquela noite.

Enquanto decidem quanto ao pedido, é servido antes do primeiro prato, o Couvert (com torradas, azeitonas, pastas, etc).

O casal escolhe como entrada, uma Insalata Caprese, contendo rodelas de tomates, fatias de mussarela de búfala, alho picado, azeite de oliva, manjeriço, dentre outros temperos.

Depois pedem Espaguete à Carbonara. E como sobremesas, Julie saboreia Soufflé italiano e Eduardo, Panna Cotta com calda de amoras (sua sobremesa preferida).

O jovem aprendera a gostar da culinária italiana por viajar de férias, por várias vezes à Europa, tendo como predileção as cidades Italianas.

Durante o jantar, carícias são trocadas e Eduardo deixa escapar, mais uma vez, o desejo de se casar o quanto antes com Julie, e retira de seu bolso uma joia preciosa, colocando no pescoço de sua escolhida. Ela se sente lisonjeada e sem palavras...

Ao chegar a sua casa e se despedir de Eduardo, é logo recebida por sua irmã Anita, que curiosa aguarda o desenrolar deste surpreendente amor.

- E então, mana? Você aceitou o pedido de casamento, não é? – Diz Anita, com ousadia.

- Calma irmã. Estou pensando muito sobre esta decisão. Veja o que ganhei! Mostrando-lhe o colar.

- Que joia linda!!! Apenas um homem apaixonado é capaz de tamanha façanha! (trata-se de um colar de ouro contendo um pingente de esmeralda.)

Anita faz sua irmã contar detalhes do jantar romântico... Decepcionada com a lentidão da irmã, falta pouco sacudi-la por não ter logo declarado o sim, ao pedido de noivado. (Julie rir da situação).

Ambas vão até a cozinha e tomam um chá feito por Dora, que também a aguarda, como parte de uma torcida inevitável.

Entre conselhos e risos, as três não se dão conta do avançar das horas, enquanto, por vezes, comem do biscoito de nata colocados sobre a mesa, pela prendada Dora. Já é madrugada e o galo libera o primeiro cantar. Assustadas, decidem descansar um pouco, antes de um novo dia raiar.

Confidências de Eduardo

Numa tarde de domingo, com a cabeça sobre o colo de dona Meire, o jovem Eduardo abre seu coração para sua mãe, e lhe confia não entender o porquê de tanta demora por parte de Julie, em aceitar o seu pedido de casamento. Comenta sobre o apartamento que já reformou, faltando apenas alguns móveis e melhoria na decoração.

Ele demonstra estar chateado com a incerteza de Julie. E pede conselhos a sua mãe; que o tranquiliza, incentivando-o a conquistá-la um pouco mais.

O jovem decide cavalgar um pouco para desaparecer. Monta em seu estimado cavalo, manga- larga, que galopa pelas colinas da fazenda. Em dado momento, para à beira do riacho para dar água ao cavalo. Apeia do cavalo e debaixo de uma árvore frutífera, fica a meditar...

Na segunda-feira, bem cedo, antes de iniciar a sua rotina de trabalho no hospital, o jovem apaixonado escreve dizeres românticos num cartão. Ele pede a um dos funcionários da fazenda que vá à floricultura de uma conhecida de sua mãe, compre uma bela orquídea e peça ao entregador que a leve ao sítio da “Boa Esperança”.

Ao receber a orquídea, Julie se emociona, e é aplaudida por alguns funcionários que presenciam a chegada do presente. A meiga jovem fica desconcertada e leva a flor para seu quarto. Lê por várias vezes os escritos amorosos de seu amado. Ela envia uma mensagem para o celular dele, agradecendo-o. (Por saber que ele está no hospital, no centro cirúrgico). Depois retorna ao galpão da fábrica de doces para averiguar o andamento da produção.

A jovem Venture estranha o silenciar do além-mundo

Após uma tarde de sábado com Eduardo, Julie Venture, deita-se na rede da varanda de sua casa, observando-o partir. Com os seus pensamentos envoltos pelas façanhas do amor, recorda as palavras mencionadas por seu amado, enquanto se delicia com o balançar da rede.

O aroma suave do ramalhete de flores que recebera, mistura-se com o frescor do entardecer. Entre recordações prazerosas, pensa no pedido de noivado que lhe fora feito, com insistência, já há quase dois meses e que ainda não dera a resposta; e na saudade que sentirá enquanto Eduardo estiver fora, participando de um Congresso de Pediatria.

Julie se emociona ao ler mais um bilhete de amor escrito por Eduardo; que a cada encontro, entrelaça o seu coração.

Seus pensamentos flutuam nas ondas do amor...

... Estou gostando muito deste rapaz! O vínculo afetivo está aumentando a cada dia. Será que estou na direção certa? Penso que às vezes minha realidade de vida é muito diferente da dele. Ele está acima dos limites que meu nascimento poderia antever... Qual será a posição de Emanuel diante do pedido de Eduardo?

Com o intuito de justificar sua conduta, Julie faz uso retrospectivo de profecia, alegando que Emanuel lhe dissera que ela tem uma missão a se cumprir na terra dos viventes. E surge a dúvida se esta profecia deliberada por ele já está sendo cumprida, ou ainda acontecerá.

No emanar de seus pensamentos, por vezes, a moça libera palavras como se quisesse conectá-las ao mundo paralelo.

Desde que Julie voltara ao seu corpo físico, após ressuscitar-se, não mais tivera intervenção do além-mundo. Embora manuseasse, por diversas vezes, o livro enigmático, em busca de novos contatos, obteve o silêncio como resposta. Ela está acostumada com a interação entre os dois mundos; por isso, não se conforma por estar vivenciando apenas o mundo físico.

O que causara o possível rompimento? Teriam sido selados os portais, outrora abertos, após o retornar de seu espírito ao corpo? Perdera a intimidade com o homem misterioso? – Muitas perguntas aguardando retornos.

Anoitece... Julie permanece ali.

Dora leva um chá para ela e a chama para jantar. A jovem toma o chá e agradecida diz, delicadamente, que continuará ali. Então, ela passa a ouvir uma das músicas preferidas de Eduardo.

Pensativa, observa o girar quase completo da cabeça de uma coruja, no topo da porteira. Em seguida, a jovem ergue a cabeça, contempla o céu estrelado e a beleza exuberante da lua cheia.

- Em qual direção, entre as estrelas cintilantes, abrir-se-á o portal da visitação? Será que ainda poderei adentrar nas dimensões do além-mundo? – questiona a jovem.

Um novo encontro com Emanuel

Ainda com os pensamentos repletos de indagações, Julie é surpreendida por um vento caloroso, que sopra em sua direção, causando-lhe arrepios.

Surpresa levanta-se da rede e encosta na madeira da varanda. Seus sentidos se aguçam, em busca de sinais perceptíveis apenas pelo seu espírito. Sente ao seu lado

uma presença misteriosa e pacificadora, que abranda seus pensamentos, dando indícios de novos horizontes.

O intensificar da luz faz seus olhos lacrimejar. O coração disparado parece querer desmaiar os sentidos da moça. Porém, o toque das mãos macias de Emanuel a tranquiliza. Seus temores diminuem, paulatinamente, sendo abrangida pela ternura do soberano olhar.

- Julie, por que você está preocupada? – pergunta Emanuel.

- Conheço os seus pensamentos. *“Antes mesmo que haja uma palavra na sua língua, eis que Eu a conheço. Vi teu corpo ainda informe...”* Eis que tudo está escrito no ‘Livro dos Registros’.

- Saiba que proporcionei no coração de Eduardo este desejo de noivado. E tenho planos para ti, no qual ele fará parte. Veja este ‘Livro de Registros’. Aqui estão descritos os desígnios para os mansos e humildes de coração. Todos que se permitem ser guiados pelas minhas mãos, serão vencedores no presente e no porvir.

Emanuel faz sinal para que Aiel (um ser, com aparência feminina) se aproxime de Julie. Fachos de luz irradia o ser angelical de dentro para fora. Os cabelos dourados e encaracolados sobre a face do ser, cobrem parcialmente sua beleza. Seus olhos são azuis, numa intensidade expressiva e veraz. E seu vestido branco, bordado em fios de ouro, com peças avulsas fixadas entre o ombro e a cintura, forma um estilo exclusivo.

- Julie, não temas. Aiel estará com você durante os preparativos e adornos para o seu casamento. Há uma expectativa no além-mundo, quanto a este evento. Haverá danças e cortejos angelicais em júbilo.

Julie Venture se alegra e tem a sensação, como estivesse ouvindo o badalar de um relógio anunciando a virada de um novo dia. Entende que chegara o tempo de dizer sim, a Eduardo.

A jovem se declara ao homem de vários nomes, ao se despedir dele, enquanto o presencia partir numa carruagem de fogo.

- Emanuel! Você é razão por eu estar na terra dos viventes. Não demore a retornar.

Olhando para os céus, Julie Venture expressa gratidão pela abertura do “Portal da Visitação”, e tem a sensação como se escutasse o badalar de um relógio anunciando a virada de um novo dia...